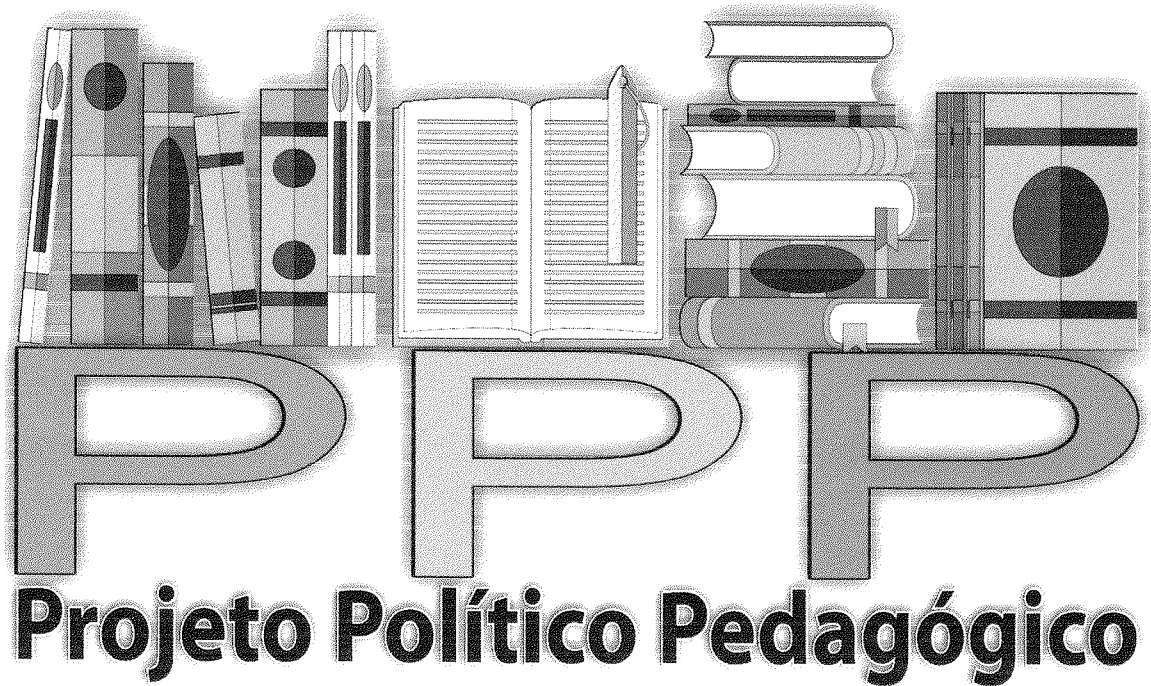


**E. E. PROF<sup>a</sup>. MARIA CHEILA ALVES**



**2017**



## Sumário

### CAPITULO 1

1.1	Apresentação.....	2
1.2	Identificação.....	3
1.3	Identificação da unidade escolar .....	3
1.4	Equipe gestora .....	4
1.5	Equipe de professores .....	4
1.6	Equipe de funcionários .....	6
1.7	Quantidade de alunos 2017.....	7
1.8	Aspectos históricos .....	7

### CAPITULO 2

2.1	Visão .....	8
2.2	Missão .....	8
2.3	Metas .....	8
2.4	Objetivo.....	10

### CAPITULO 3

3.1	Princípios, finalidade e objetivos da educação nacional .....	11
3.2	Dos objetivos da educação básica .....	11
3.3	Dos fins e objetivos da unidade de ensino .....	12
3.4	Dos objetivos do ensino fundamental .....	12
3.5	Dos objetivos do ensino médio .....	13
3.6	Princípios e diretrizes curriculares .....	13
3.7	Organização curricular ensino fundamental .....	14
3.8	Objetivos específicos dos componentes curriculares .....	15
	3.8.1 Língua portuguesa .....	15
	3.8.2 Matemática .....	21
	3.8.3 Ciências .....	25
	3.8.4 Geografia .....	27
	3.8.5 História .....	30
	3.8.6 Arte .....	32
	3.8.7 Educação física .....	37
	3.8.8 Língua inglesa .....	40
	3.8.9 Ensino religioso .....	42
3.9	Organização curricular do ensino médio .....	44
3.10	Área de código, linguagem e suas tecnologias .....	48
	3.10.1 Arte .....	49
	3.10.2 Educação física .....	50
	3.10.3 Língua portuguesa .....	52
	3.10.4 Língua inglesa .....	53
3.11	Área de código, linguagens e suas tecnologias .....	48
	3.11.1 Química .....	55
	3.11.2 Biologia .....	57
	3.11.3 Física .....	58
	3.11.4 Matemática .....	59



3.12	Área de ciências humanas e suas tecnologias.....	61
3.12.1	Filosofia .....	63
3.12.2	Geografia .....	64
3.12.3	História .....	66
3.13	Princípios Educativos.....	68
3.14	Pressupostos educacionais.....	68
3.15	Pilares da Educação.....	72
3.16	Organizações Escolares.....	73
<b>CAPITULO 4</b>		
4.1	Estruturas Organizacionais.....	76
4.1.1	Competências do vice-diretor de escola.....	82
4.1.2	Competências dos professores/coordenadores.....	82
4.1.3	Competências do GOE.....	84
4.1.4	Competências do Agente de Organização Escolar.....	90
<b>CAPITULO 5</b>		
5.1	Estrutura física.....	93
<b>CAPITULO 6</b>		
6.1	Justificativa.....	95
<b>CAPITULO 7</b>		
7.1	Currículo oficial.....	100
7.2	Princípios do Currículo.....	101
7.3	O Currículo e a Aprendizagem.....	106
7.4	Currículo oculto.....	106
<b>CAPITULO 8</b>		
8.1	Plano de atividades.....	108
8.2	Implementação e Avaliação.....	109
<b>CAPITULO 9</b>		
9.1	Considerações finais.....	114
<b>CAPITULO 10</b>		
10.1	Referências.....	115



## Capítulo 1

### 1.1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Estadual Profª Maria Cheila Alves, além de ser uma exigência legal, expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, permite a revelação da identidade da Instituição, de suas concepções e de seus sonhos. Além disso, define a natureza e o papel socioeducativo, cultural, político e ambiental da Escola, bem como sua organização e gestão curricular para subsidiar o seu Regimento Escolar e sua Proposta Pedagógica, documentos que são os balizadores das ações educativas.

A importância do PPP da Escola Estadual Profª Maria Cheila Alves, leva em conta a trajetória da sua comunidade escolar, a sua história e cultura, não só para garantir um percurso formativo de sucesso para as crianças e os estudantes, como também para cumprir o seu compromisso com a sociedade.

A Escola Estadual Profª Maria Cheila Alves, vem trabalhando, sistematicamente e com afinco, em defesa de uma educação onde se busca elevação da qualidade formal e política.

Além disso, a Unidade Escolar desenvolve os Projetos da pasta como Prevenção Também se Ensina, Conservação do Patrimônio, Saesp, Bullying e homenagem ao Patrono, Sarau e participamos da Saesp, Saeb, OBMEP, EPTV na Escola. Conta também com o Programa Escola da Família onde são oferecidos a comunidade intra e extraescolares oficinas e ações proporcionando uma cultura de paz e interação entre os participantes.

Para a construção deste documento utilizamos os dados obtidos através de pesquisa com os pais/responsáveis, membros da APM, conselho de escola, alunos, grêmios estudantis, representantes de sala, funcionários, equipe gestora e professores.



## 1.2 IDENTIFICAÇÃO

A Escola Estadual Professora Maria Cheila Alves, UA 57.231, sob a direção da diretora Dayse Lúcida Donato Lopes, situado a Rua Aldo de Oliveira Muller, nº 393 – Parque das Nações, no município de Sumaré, ministra Ensino Fundamental Regular – Ciclo II, Ensino Médio Regular e Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio, mantida pelo poder público e administrada pela Secretaria de Estado Da Educação com base nos dispositivos constitucionais vigentes, na Lei de Diretrizes e Bases e Educação Nacional, no Estatuto da Criança e do Adolescente, Constituição Federal de 1988, no Código Penal rege-se pelo regimento escolar homologado pela Diretoria de Ensino.

A Clientela possui uma estrutura familiar, muito carente, pais e responsáveis com baixo nível de escolaridade, muitos oriundos de outros estados e a comunidade não possui espaço físico para área de lazer, a não ser com o Programa Escola da Família na Unidade Escolar, uma Igreja Católica e várias Evangélicas. Um alto índice de prostituição, rota para o tráfico de drogas e assalto. Resaltamos que temos um grande número de desempregados.

Contamos com um grande número de professores participando da formação continuada e da EFAP Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores. Os funcionários principalmente os ingressantes, têm necessidade de formação, tanto tecnológica como de relacionamento com os adolescentes.

## 1.3 Identificação da Unidade Escolar

Escola Estadual Profª. Maria Cheila Alves

Ato de criação: Decreto Nº. 14.148, publicado no D.O.E. de 27/10/1979

CNPJ: 51.916.625/0001-39 / Código CIE: 042560 / Código UA: 57.231

Endereço: R: Aldo de Oliveira Miller, nº 393

Bairro: Pq. Das Nações

Município: Sumaré

Telefones: 3864-1028

FAX:3864-1028

E-mail: [e042560a@educacao.sp.gov.br](mailto:e042560a@educacao.sp.gov.br)

### 1.4 Equipe Gestora

<b>Gestores</b>	<b>Formação</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Atuação</b>
<b>Dayse Lúcida Donato Lopes</b>	Pedagogia/Adm. Esc.	Educação Física	Diretor de Escola
<b>Rejane Carlos de Araujo Magalhães</b>	Pedagogia/Adm. Esc.	Ciências, Hab. Matemática	Vice Diretor de Escola
<b>Rosângela Aparecida Pastrelo</b>	Pedagogia/Adm. Esc.	Ciências, Hab. Matemática; Física; Biologia	Vice Diretor P.E.F.
<b>Ondina Aparecida do Socorro Ferreira</b>	Pedagogia/Adm. Esc.	Ciências, Hab. Biologia	Professor Coordenador E.F.

### 1.5 Equipe de professores

<b>Professor</b>	<b>Formação</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Cursos nos quais ministra aulas</b>
Alberto Pereira Rocha	Matemática	Matemática	Ensino Médio
Adelmo da Silva	Letras	Português	Ciclo II anos finais/ Ensino Médio - EJA
Ana Maria de Lima Santos	Matemática/ Artes	Matemática/ Artes	Ciclo II anos finais/ Ensino Médio - EJA
André Luis Lima Henrique	Ed. Física	Ed. Física	Ciclo II anos finais
Claudio Roberto Luis	Ed. Física	Ed. Física	Ciclo II anos finais
Cleunice Alves Silveira	Ciências	Ciências	Ciclo II anos finais
Claudenir Vicentini	Geografia	Geografia	Ciclo II anos finais/ Ensino Médio - EJA
Edison Bernardo de	História	História/Sociologia	Ciclo II anos finais/ Ensino

Lima			Médio - EJA
Eliana Cristo de Oliveira	Historia	Historia	Ciclo II anos finais/ Ensino Médio - EJA
Elizete Maria C. Oliveira.	Historia	Historia	Ciclo II anos finais
Francisca Aparecida de Souza	Ciências	Readaptada Sala de Leitura	Ciclo II anos finais/ Ensino Médio - EJA
Giovani Aparecido de Souza	Matemática	Matemática	Ciclo II anos finais/ Ensino Médio - EJA
Ildo Corazza Junior	Filosofia	Filosofia	Ensino Médio e EJA
Jesuina Aparecida dos Santos	Matemática	Matemática/Ciências	Ciclo II anos finais
Joana D'arc Amarin Ferres	Letras	Português/Inglês	Ciclo II anos finais
Joana D'arc Amarin Ferres	Letras	Português/Inglês	Ciclo II anos finais
Leandro Luiz Ruys da Silva	Quimica	Quimica	Ensino Médio - EJA
Lourdes Leite Joaquim	Matemática	Matemática	Ciclo II anos finais
Luis Gustavo Lange Pim	filosofia	filosofia	Ensino Médio - EJA
Luzia da Silva	Ciências/ Artes	Ciências/ Artes	Ciclo II anos finais
Michele de Oliveira Silveira	Letras	Portugues	Ciclo II anos finais
Michele da Silva Salineiro	Arte	Arte	Ciclo II anos finais
Michele de Oliveira Silveira	Letras	Portugues	Ciclo II anos finais
Marcela Venancio Gouveia	Quimica	Quimica	Ensino Médio
Mônica Stela de Oliveira	Ed. Fisica	Ed. Fisica	Ciclo II anos finais
Neide Oliveira Rodrigues	Ed. Fisica	Ed. Fisica	Ciclo II anos finais

Paulo Roberto Tavares Cintra	Geografia	Geografia	Ciclo II anos finais
Sebastião Gonçalves da Silva	Matemática/Física	Física	Ensino Médio - EJA
Ricardo Silva dos Santos	Arte	Arte	Ensino Médio
Rosa Gomes de Abreu	Geografia	Geografia	Ciclo II anos finais
Wilton Araujo de Oliveira	Inglês	Inglês	Ciclo II anos finais
Wuilians Lima dos Santos	Arte	Arte	Ciclo II anos finais
Rosimar Borges	Português	Português	Ciclo II anos finais/ Ensino Médio - EJA
Rosalva Perpetua do Bonfim	Português	Português	Ciclo II anos finais/ Ensino Médio - EJA

### 1.6 Equipe de funcionários

<b>Funcionário</b>	<b>Formação</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Atuação</b>
<b>Angela Maria Oliveira Silva Nascimento</b>	Ensino Médio		Gerente de Organização Escolares
<b>Marisa Bueno da Silva</b>	Ensino Médio		Agente de Organização Escolar
<b>Maria Aparecida Magalhães Rocha</b>	Ensino Médio		Agente de Organização Escolar
<b>Cícera Aparecida Santos da Silva</b>	Superior	Serviço Social	Agente de Organização Escolar
<b>Sara Ribeiro Afonso</b>	Ensino Médio		Agente de Organização Escolar
<b>Jacqueline Bertoline</b>	Superior	Pedagogia	Agente de Organização Escolar





## 1.7 Quantidade de Alunos 2017

Classe	E. Fundamental	E. Médio	EJA Fundamental	EJA Médio	Total de alunos
21	259	126	194	330	909

## 1.8 Aspectos Históricos

No ano de 1979, devido a grande demanda escolar e o aumento da população na área cura, sentiu-se a necessidade de se construir mais uma escola.

Diante de todas essas necessidades decidiu-se pela construção da nova escola que passou a denominar-se EEPG Parque das Nações – Decreto de criação 14.148 de 26, publicado em 27/10/1979.

A instalação da nova escola foi de acordo com a resolução 124 de 29/07/1980.

Já no início começou a trabalhar com 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> e também de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries, já no primeiro ano começou com cerca 600 alunos.

Em 1986, de acordo com a Lei nº 5.194 de 21/06/1986 a EEPG Parque das Nações possuiu a denominar-se EEPG Prof<sup>a</sup> Maria Cheila Alves em homenagem a uma professora que fez do seu trabalho uma total dedicação aos jovens e adolescentes no sentido de prepará-los para um futuro promissor.

A Escola começou com apenas 6 salas de aula, porém com o decorrer do tempo foi preciso foi preciso construir mais salas devido a grande demanda escolar. Em 1989, foram construídas 7 e 8. Mais alunos, maior ainda demanda e em 1998 foram construídas as salas 9 e 10, sendo de containers.



## Capítulo 2

### 2.1 Visão

A EE.profª Maria Cheia Alves tem por finalidade a formação integral do ser humano potencializando-o para o exercício da cidadania, baseando-se nos valores de: respeito, honestidade, afetividade, solidariedade e responsabilidade.

### 2.2 Missão

A escola tem por missão assegurar um ensino de qualidade, garantindo o acesso, o sucesso e a permanência dos alunos, formando cidadãos críticos e participantes, capazes de agir na transformação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Art. 6º da L.D.B. tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de autorrealização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente de cidadania. Diante disso nossa visão, é que este instrumento crie estratégias para a construção de uma sociedade mais justa, tendo como eixos norteadores de nosso trabalho, a integração entre educação e cultura, escola e comunidade, a democratização das relações de poder dentro da escola, o enfrentamento da questão da repetência e da avaliação, a visão interdisciplinar e transdisciplinar e a formação permanente dos educadores.

### 2.3 Metas

- Proporcionar ao educando a iniciativa de hábitos de leitura e escrita;
- Promover a conscientização dos valores morais, físicos e sociais na relação dos educandos;
- Valorizar e respeitar o ambiente escolar e todos os membros inseridos nele;
- Aquisição de materiais didáticos, pedagógicos;
- Criar alternativas para participação assídua dos pais, no cotidiano escolar;
- Despertar o interesse na preservação e interação do meio em que vive;
- Propor iniciativas culturais através de excursões;
- Incentivar a participação dos alunos na realização das avaliações internas e externas alcançando os indicativos do SARESP E AAPs.

- Garantir acesso e permanência no Ensino Fundamental de 9 (nove) anos para toda a população e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada até o último ano de vigência do PEE.
- Universalizar, para a população de 11 a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com garantia de sistema educacional inclusivo, salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.
- Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias para o IDEB no Estado:

#### IDEB

Etapas - Níveis de Ensino		2015	2017	2019	2021
Ensino Fundamental	Anos Iniciais	6,0	6,3	6,5	6,7
	Anos Finais	5,4	5,6	5,9	6,1
Ensino Médio		4,5	5,0	5,2	5,4

Fonte: INEP

- **EJA** = Elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar o mínimo de 12 (doze) anos de estudo até o último ano de vigência do PEE, para as populações do campo, das regiões de menor escolaridade dos municípios do Estado de São Paulo, dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 97,5% (noventa e sete inteiros e cinco décimos por cento) até o 5º (quinto) ano de vigência do PEE e, até o final da vigência, superar o analfabetismo absoluto e reduzir em pelo menos 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional no Estado de São Paulo.

## 2.4 Objetivos

- Formar cidadãos participativos, responsáveis, comprometidos, críticos e criativos;
- Propiciar a vivência democrática para a participação de todos os membros da comunidade e o exercício da cidadania;
- Instaurar formas de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas mais justas;
- Fortalecer a escola como espaço público, lugar de debates, do diálogo fundado na reflexão coletiva;
- Estimular inovações e coordenar as ações pedagógicas planejadas e organizadas pela própria escola;
- Propiciar aos professores situações que lhes permitam a prática pedagógica coerente entre o pensar e o fazer;
- Evitar todas as maneiras possíveis à repetência e a evasão escolar, garantindo um desempenho satisfatório;
- Investir na melhoria da qualidade do ensino, despertando no educando suas habilidades e competências;
- Oferecer ao educando, oportunidades de desenvolvimento em todos os aspectos;
- Incentivar a qualificação de professores e demais funcionários;
- Ampliar e renovar os materiais e equipamentos didáticos;
- Criar e implementar um sistema contínuo de acompanhamento de avaliação dos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Criar alternativas de estudo de reforço aos alunos com baixo rendimento escolar em parceria com o Programa Escola da Família;

## Capítulo 3

### 3.1 Princípios, finalidades e objetivos da educação nacional

A Escola Estadual Professora Maria Cheila Alves, encontra-se integrado aos princípios e fins da Educação Nacional consubstanciada nos artigos 2º e 3º da Lei nº. 9.394/96, aqui transcritos:

**Art. 2º** - A Educação, dever da Família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

**Art. 3º** - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I- igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III- pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV- respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V- valorização do profissional de educação escolar;
- VI- garantia de padrão de qualidade;
- VII- valorização da experiência extra-escolar;
- VIII- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

### 3.2 Dos objetivos da educação básica

A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

### **3.3 Dos fins e objetivos da unidade de ensino**

A finalidade da educação a ser ministrada pela **Escola Estadual Professora Maria Cheila Alves**, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, visa ao pleno desenvolvimento da pessoa e ao seu preparo para o exercício da cidadania, por meio:

- I- da compreensão dos direitos e deveres individuais e coletivos, do cidadão, do Estado, da família e dos grupos que compõem a comunidade;
- II- do desenvolvimento integral do indivíduo e de sua participação na obra do bem-comum;
- III- da condenação a qualquer tratamento desigual por convicção filosófica, religiosa, de raça ou nacionalidade;
- IV- da formação comum indispensável para o exercício da cidadania e dos meios para o progresso no trabalho e em estudos posteriores;
- V- da preparação para o trabalho.

A Escola Estadual Professora Maria Cheila Alves, tem como objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades para sua auto-realização, preparação para o exercício consciente da cidadania e prosseguimento de estudos e inserção no mercado de trabalho, observadas as determinações da Lei nº. 9.394/96 e demais disposições legais vigentes.

### **3.4 Dos objetivos do Ensino Fundamental**

O Ensino Fundamental, com duração de oito anos, tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- o fortalecimento do vínculo da família, dos laços de solidariedade humana e da tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

### 3.5 Dos objetivos do Ensino Médio

De acordo com a Lei nº. 9.394/96, Art. 36, o Ensino Médio, com duração mínima de três anos, é a “etapa final da Educação Básica, o que concorre para a construção de sua identidade. Assim, o Ensino Médio passa a ter a característica de terminalidade com os seguintes objetivos:

- ✓ Assegurar a todos os alunos a oportunidade de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando-o o prosseguimento de estudos;
- ✓ Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- ✓ Garantir a preparação básica para o trabalho e a cidadania;
- ✓ Dotar o educando de instrumentos que o permita continuar aprendendo, tendo em vista o desenvolvimento da compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada Disciplina.

### 3.6 Princípios e Diretrizes Curriculares

A Escola Estadual Professora Maria Cheila Alves, fundamentada no que determina a Lei nº. 9.394/96, definem que os currículos do Ensino Fundamental e Médio possuam uma Base Nacional Comum, complementada por uma parte diversificada constando Língua Estrangeira e Educação Religiosa.

Os temas transversais: Saúde; Sexualidade; Vida Familiar e Social; Meio Ambiente; Trabalho; Ciência e Tecnologia; Cultura e as Linguagens são trabalhados de forma integrada às áreas de conhecimento da Base Nacional Comum.

De acordo com a resolução nº1, de junho 2004, deverá ser trabalhado de forma integrada às áreas de conhecimento da Base Nacional Comum, a Educação das relações Ético-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Coerente com a visão que norteia a Educação da **Escola Estadual Professora Maria Cheila Alves**, a proposta curricular a ser adotada, para cada nível de ensino, tem como pressupostos que:

- o educando seja capaz de aprender;



- deve favorecer o desenvolvimento do educando, promovendo sua atividade construtiva;
- o educando vai ter sua diversidade atendida;
- oferecerá um currículo necessário ao progresso de seu educando;
- oferecerá ao educando aspectos da cultura que são fundamentais ao seu desenvolvimento pessoal, tanto no âmbito cognitivo quanto no âmbito de seu desenvolvimento global, incluindo as capacidades de equilíbrio pessoal, de inserção social e de relação interpessoal;
- os conteúdos curriculares não serão tomados como fim, mas como meios para a aquisição e desenvolvimento das capacidades e habilidades básicas que permitam ao educando sua vivência no mundo do trabalho, nas relações sociais e culturais.

### **3.7 Organização Curricular Ensino Fundamental**

O Ensino Fundamental tem a duração de 9 anos, com o total mínimo de 7200 (sete mil e duzentas) horas de atividades, destinadas à Base Nacional Comum e à parte diversificada. A organização curricular obedece aos dispositivos da Lei nº. 9.394/96 e Resolução CEB nº. 02/98.

O currículo do Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano abrange o estudo da Língua Portuguesa (introduzindo no 9º ano a Literatura Brasileira), o estudo da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.

Constitui também componente curricular o ensino da Arte, a Educação Física, o Inglês e o Ensino Religioso.

Também neste segmento é fundamental a vinculação da escola com as questões sociais e com os valores democráticos. As diferentes áreas e seus conteúdos deverão contribuir para a construção de instrumentos de compreensão e intervenção na realidade em que vivem os alunos, potencializando o desenvolvimento de capacidades, de modo a tornar o ensino mais humano, mais ético.



### **3.8 Objetivos Específicos dos Componentes Curriculares**

#### **3.8.1 LÍNGUA PORTUGUESA**

Ensinar Língua Portuguesa é desenvolver um trabalho de "linguagens" que leve o aluno a observar, perceber, inferir, descobrir, refletir sobre o mundo, interagir com seu semelhante, por meio do uso funcional da linguagem, e que esta reflita a posição histórico-social do autor, levando-o a perceber, consciente ou inconscientemente, as marcas de sua ideologia, que estão subjacentes ao seu discurso, seja ele oral ou escrito. Assim o aluno tornar-se-á um cidadão crítico, atuante, transformador para a existência de uma sociedade mais justa, humana, democrática.

O ensino de Língua Portuguesa deve ser concebido, atualmente, como um possibilitador de competências linguísticas no sentido de inserir o aluno num contexto globalizador e globalizante produzido, principalmente, pela mídia.

Ao mesmo tempo que deve lhe proporcionar meios generalizantes de escuta/leitura de textos produzidos pelos formadores de opinião, o ensino deve, também, valorizar uma variedade linguística que reflita as diferenças regionais.

Além das variedades linguísticas, que refletem diferentes valores sociais, o ensino de Língua Portuguesa deve contemplar os diferentes gêneros literários, buscando dar ao aluno condições de ler/entender os tipos de discursos bem como produzi-los, a partir de suas necessidades reais. Ele precisa ter consciência dos diferentes níveis de linguagem e saber utilizar, a cada situação concreta, o padrão linguístico mais adequado, inclusive aquele exigido pelas situações mais formais.

Considerando a relação estreita entre linguagem e pensamento, queremos um aluno preparado para perceber e produzir bons textos de acordo com seus interesses e necessidades. Não queremos um aluno reproduzidor, mas produtor de ideias.

#### **Linguagem Oral**

No exercício da linguagem oral é necessário uma atenção redobrada à postura individual do aluno, justamente porque ele vai expor essa individualidade no grupo, e isso pede muito de um adolescente que ensaia os primeiros passos para entrar no mundo adulto. Aprender a falar significa simultaneamente aprender a ouvir: o silêncio e a palavra estão unidos no exercício

da língua oral – exercício bastante duro, até mesmo para um adulto, na nossa sociedade, que em muitos momentos favorece padrões individualistas de comportamento.

No entanto, nas inúmeras situações sociais do exercício da cidadania que se colocam fora dos muros da escola: a busca de serviços, as tarefas profissionais, os encontros institucionalizados, a defesa de seus direitos e opiniões. Os alunos serão avaliados (em outros termos, aceitos ou discriminados) à medida que forem capazes de responder às diferentes exigências da fala e de adequação às características próprias de diferentes gêneros do oral. Reduzir o tratamento da modalidade oral da linguagem a uma abordagem instrumental é insuficiente para capacitar os alunos a dominarem a fala pública demandada por tais situações.

A nossa atenção volta-se, assim, não só para a palavra do aluno, como um valor porque é a expressão de suas idéias/sentimentos, mas também ao seu silêncio, isto é, à sua capacidade de ouvir as outras palavras.

### **Leitura**

Como a Análise do Discurso se dá no contexto ideológico, a leitura é a determinação histórica dos processos de significação, pois quem lê produz sentidos a partir de determinadas condições histórico-sociais.

Por ser o texto produzido a partir da posição histórico-social do autor, é claro que ele imprimirá, consciente ou inconscientemente, no discurso produzido, marcas de sua ideologia. Assim, um dos pontos fundamentais na exploração do texto será levar o aluno a perceber essas marcas deixadas pelo autor. Ao aluno deve ser mostrado que a intencionalidade do autor não aparece apenas no tema abordado, mas também no vocabulário escolhido, no sentido dado a cada palavra, na construção sintática e, sobretudo, na forma especial como ele organiza seu texto para atingir seus objetivos.

Para que o aluno encontre e dê significação ao texto, é necessário que ele saiba que o referente pode não estar claramente expresso. Por isso, precisa saber que traz um enorme repertório de textos em sua memória – embora não tenha clareza e consciência desse fato – que o ajudará a montar as espécies desse jogo. É preciso mostrar-lhe que, nesse momento, entra toda a sua experiência e vivência para a recuperação dos significados do texto que será mais intensa quanto maior for sua capacidade de inserção nesse processo.

O aluno deve ser direcionado, mas jamais induzido no seu processo de dar sentido ao texto, para que não se corra o risco de impedi-lo de uma apropriação particular da significação do texto.

Essa apropriação de sentidos dos textos permitirá ao aluno a formação de um significado mais amplo, que passa por um processo de autoconhecimento, ampliando seu quadro de valores até chegar a uma visão mais crítica da sociedade.

Finalmente, a seleção de textos deve considerar tudo o que a literatura acumulou ao longo da história que constitui a produção cultural da humanidade. Desde os gêneros mais conhecidos até as manifestações linguísticas mais prosaicas, uma gama variada de textos deve ser oferecida ao aluno: narrativos, descritivos, dissertativos, poéticos, jornalísticos, publicitários, instrucionais, enciclopédicos e não-verbais.

### **Produção de texto**

A produção de texto coloca-se como o ponto culminante do trabalho realizado com o aluno em Língua Portuguesa. Facilitar a produção de texto do aluno, dando-lhe as condições ideais para tornar-se um escritor competente, um produtor de significados (e não um mero reproduzidor de textos) acaba sendo o fim último de nosso trabalho.

Pressupõe-se que o ato de escrever seja uma busca, uma investigação do mundo ou de si mesmo. Essa busca deve proporcionar prazer. Portanto, o prazer é o próprio escrever e assim as atividades que executamos desde criança (brincar, jogar, fantasiar) não só podem como devem ser resgatadas no momento da criação de textos.

Entre as variáveis existentes que garantem as condições ideais para a produção textual, está fazer o aluno refletir sobre as inúmeras possibilidades que o código linguístico lhe oferece para expressar o conhecimento de si, de suas emoções, da própria realidade, incluindo a projeção de seu imaginário por meio de uma linguagem expressiva, marcada de intencionalidades, que procurarão tocar positivamente o leitor. Além disso, inclui-se seu posicionamento ideológico, sua visão de mundo.

Inclui-se também o conhecimento das regularidades da língua, o manejo das estruturas subjacentes, enfim, o domínio de uma gramática do texto. E, principalmente, inclui-se a progressão discursiva, garantidora da coesão e da coerência do texto e responsável pela

distinção entre um simples amontoado de frases e um conjunto organizado lógica e semanticamente.

Pressupondo que o aluno escreverá para um leitor real (que pode ser o professor, os colegas, o jornal da escola, a Internet) e não simplesmente para encher a página de seu caderno ou para não perder nota, observar:

- a- se ele realmente incorporou os diferentes subsídios presentes nos textos com os quais trabalhou na exploração da escrita;
- b- se sua produção, sendo diversificada, apresenta, para cada gênero, as condições mínimas necessárias para que se considerem apreendidas as estruturas narrativas, descritivas, poéticas e dissertativas bem como a combinação dessas estruturas, principalmente a visual e a escrita;
- c- se a proposta possibilita ao aluno projetar seu mundo interior, seu imaginário, ao mesmo tempo em que lhe permite reinventar maneiras originais de expressar-se;
- d- se o aluno escreve não apenas corretamente, mas expressivamente;
- e- se ele sabe combinar períodos e formar parágrafos coerentes e se ele sabe combinar parágrafos para compor um texto coeso;
- f- se ele maneja com razoável habilidade recursos discursivos que lhe permitem atingir os objetivos de escritor que quer conquistar seu leitor, adequando esses recursos às idéias que quer transmitir;
- g- se ele transfere para seus escritos os conhecimentos adquiridos no campo da gramática;
- h- se ele inteirou-se dos critérios estabelecidos, com a concordância do grupo, para a correção e avaliação das redações e se acata a orientação do professor e/ou colega no sentido de reescrever os textos para melhorá-los;
- i- se na reescrita apresenta realmente melhoras significativas, a partir das observações apontadas no texto;

j- se o grupo/classe participa ativamente das atividades relacionadas à leitura ou exposição dos textos produzidos por todos em projetos, inclusive, valorizando adequadamente a dimensão da linguagem.

### **Gramática**

É na produção de texto que se percebe se o aluno chegou, realmente, a uma conscientização de como funciona a língua. Todos os recursos da oralidade deverão ser aí traduzidos. E é a gramática que traduz tais recursos na escrita. É ela que permite que se conheçam os jogos discursivos da língua. É através da aquisição da competência gramatical que o aluno poderá produzir seus próprios discursos e, ao produzi-los, terá a liberdade de empregar ou não as estruturas lingüísticas de que tomou consciência. Entretanto, é importante salientar que ter consciência das muitas regras gramaticais não vai garantir que, ao produzir seus textos, o aluno será bem-sucedido. Aqui é que entra o papel do professor que será o mediador entre o aluno e os possíveis usos da língua. É ele que propicia momentos de reflexão e correção. Ao perceber as lacunas apresentadas pelos alunos, é o professor que proporciona o importante momento da reescrita para que sejam trabalhados os aspectos por ele anteriormente selecionados. É o professor que direciona o olhar do aluno para que perceba o texto como um conjunto de partes vinculadas entre si, com laços morfossintáticos que garantam sua tessitura linear, dando-lhe um encadeamento lógico.

A gramática sempre será considerada como meio de leitura de mundo e não como um fim em si; seu estudo tem por objetivo apenas conscientizar o aluno de algo que ele, intuitivamente, já sabe.

O estudo da Língua Portuguesa possibilitará o expressar-se com clareza, por escrito ou oralmente, como também o compreender mensagens recebidas desenvolvendo a habilidade de comunicar-se mais ampla e eficazmente dentro do grupo social. Através do domínio da linguagem oral e escrita se atingirá a auto-realização pela eficiência na comunicação, na integração e na busca de valores ideais e a compreensão e valorização do povo e da cultura brasileira.

No processo de ensino-aprendizagem das diferentes séries do Ensino fundamental, espera-se que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção

efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania.

Para isso, a escola deverá organizar um conjunto de atividades que, progressivamente, possibilite ao aluno:

- utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerar as diferentes condições de produção do discurso;
- utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento;
- sabendo como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos, reconstruindo o modo pelo qual se organizam em sistemas coerentes;
- sendo capaz de operar sobre o conteúdo representacional dos textos, identificando aspectos relevantes, organizando notas, elaborando roteiros, resumos, índices, esquemas etc.;
- aumentando e aprofundando seus esquemas cognitivos pela ampliação do léxico e de suas respectivas redes semânticas;
- analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos:
  - contrapondo sua interpretação da realidade a diferentes opiniões;
  - inferindo as possíveis intenções do autor marcadas no texto;
  - identificando referências intertextuais presentes no texto;
  - percebendo os processos de convencimento utilizados para atuar sobre o interlocutor/leitor;

- identificando e repensando juízos de valor tanto socioideológicos (preconceituosos ou não) quanto histórico-culturais (inclusive estéticos) associados à linguagem e à língua;
  - reafirmando sua identidade pessoal e social;
- conhecer e valorizar as diferentes variedades do Português, procurando combater o preconceito linguístico;
- reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e mesmo nas interações com pessoas de outros grupos sociais que se expressem por meio de outras variedades;
- usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de análise linguística para expandir sua capacidade de monitoração das possibilidades de uso da linguagem, ampliando a capacidade de análise crítica.

### 3.8.2 MATEMÁTICA

A Matemática deve ser vista como ciência que não trata de verdades infalíveis e imutáveis, mas como ciência dinâmica à incorporação de novos conhecimentos, flexível e maleável às inter-relações entre os seus vários conceitos e os seus vários modos de representação e, também, permeável aos problemas nos vários outros campos científicos.

Ela deve caracterizar-se como uma forma de compreender e atuar no mundo e no conhecimento gerado nessa área do saber como um fruto da construção humana, na sua interação constante com o contexto natural, social e cultural. Desempenhando seu papel na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento lógico e reflexivo, na agilização do raciocínio, realizando especulações, buscando regularidades na ação existente, quando da apresentação ou construção de um conhecimento matemático, analisando situações matemáticas e sintetizando fatos já analisados, aplicando o método indutivo para buscar regularidades para generalizações, aplicando o método dedutivo para determinar ou verificar resultados significativos, formaliza conhecimentos por meio de evoluções dos códigos de linguagem criados ou construídos como um processo final na aquisição ou construção de um conhecimento.

A resolução do problema deverá ser o eixo organizador do processo de ensino e aprendizagem da Matemática. Através de situações problemas, deverá levar o aluno a interpretar o enunciado da questão que lhe é proposto e a estruturar a situação que lhe é apresentada. Ele deverá fazer transferências de conceitos para resolver novos problemas. Deverá ser uma orientação para a aprendizagem e não uma atividade a ser desenvolvida em paralelo ou uma aplicação da aprendizagem.

Um problema matemático deve ser uma situação que demande uma seqüência de ações e operações para obter o resultado. Ou seja, a solução não está disponível inicialmente, mas deve ser construída durante a resolução de problemas, nas situações da vida cotidiana, nas atividades do mundo do trabalho e no apoio à construção de conhecimentos em outras áreas curriculares.

Dentro da Matemática temos a geometria, que inicialmente, é o conhecimento imediato da nossa relação no espaço, e os problemas colocados por este conhecimento é que nos levam à construção gradativa do saber geométrico. Observando e experimentando objetos do mundo físico, idealizamos esses objetos como figuras geométricas.

Descobrimos relações e adquirimos um sentido espacial ao construir, desenhar, medir, visualizar, comparar, transformar e classificar figuras geométricas. As atividades geométricas nos proporcionam contextos adequados para o desenvolvimento de habilidades, procedimentos e estratégias de caráter geral, possibilita a integração e a aplicação em outros campos de conhecimento, instigando idéias, propondo aplicações práticas para que possamos enfrentar problemas reais, que são em geral de natureza interdisciplinar.

Assim, se estamos preocupados com aspectos globais, relativos à função do ensino e aprendizagem da Geometria, não podemos reduzi-los à transmissão de postulados, teoremas e definições logicamente organizados, apresentados de forma dogmática sem possibilidade de discussão.

As tecnologias constituem um dos principais agentes de transformação da sociedade. Ela modifica os meios de produção e o cotidiano das pessoas, agindo sobre a escrita, leitura, visão, audição, criação e principalmente na aprendizagem. Com esse novo cenário cabe a escola incorporar a informática ao seu trabalho.



A tecnologia trouxe para a escola a necessidade de se trabalhar com esses instrumentos na aprendizagem dos alunos. O uso desses recursos traz significativas contribuições para se repensar sobre o processo de ensino e aprendizagem da Matemática à medida que:

- O cálculo apenas mecânico agora pode ser feito com o auxílio de calculadoras.
- Passa a ser valorizado a linguagem gráfica.
- Possibilita o desenvolvimento de projetos atividades de investigação.

O computador pode ser utilizado em sala de aula com várias finalidades:

- Fonte de informação, contribuindo muito para o processo de aprendizagem.
- Colaborando na construção do conhecimento.
- Utilizando softwares que façam o aluno pensar, refletir e criar soluções.
- Ferramenta para planilhas eletrônicas, banco de dados, etc.

Desde que o professor faça uma boa escolha, utilizando softwares que possam atingir seus objetivos, o professor pode com o computador estabelecer uma nova relação professor-aluno.

A utilização de recursos como o computador e a calculadora pode contribuir para que o processo de ensino e aprendizagem de Matemática se torne uma atividade mais rica, mas sem impedir o desenvolvimento do pensamento.

A Matemática deve garantir que o aluno saiba operar com os mais modernos meios de comunicação: o computador e com as calculadoras.

Deve, de um lado contribuir para a valorização da pluralidade sociocultural, evitando o processo de submissão com outras culturas; de outro, criar condições para que haja a transcendência de um modo de vida restrito a um determinado espaço social e se torne ativo na transformação do ambiente.

Deve, também, contribuir para a formação ética à medida que se direcione a aprendizagem para o desenvolvimento de atitudes, como a confiança das pessoas na própria capacidade e também na dos outros para construir conhecimentos matemáticos, o empenho em participar das atividades e o respeito ao modo de pensar das outras pessoas.

Deve dar contribuição à formação do cidadão ao desenvolver metodologias que enfatizem: a construção de estratégias, a comprovação e justificativa de resultados, a criatividade, a iniciativa pessoal, o trabalho coletivo e individual; o respeito mútuo e a autonomia.

Deve levar o aluno a compreender e tomar decisões diante de questões políticas e sociais que dependam da leitura crítica e interpretações de informações complexas, muitas vezes contraditórias, que incluem dados estatísticos e índices divulgados pelos meios de comunicação. Facilitando a inserção dos cidadãos no mundo do trabalho, no mundo das relações sociais e no mundo da cultura, colaborando desta forma para o exercício pleno da cidadania.

Os recursos dos vários temas da Matemática propiciarão aos alunos situações de seleção, organização, interpretação e avaliação crítica. A resolução de situações-problema, investigando resultados e estratégias, por meio de formas variadas de raciocínio e procedimentos científicos e tecnológicos, sabendo utilizar a comunicação do conhecimento matemático na descrição ou na indicação dos resultados como também na síntese das relações existentes.

As finalidades do ensino de Matemática visando à construção da cidadania indicam como objetivos do ensino fundamental levar o aluno a:

- identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta e perceber o caráter de jogo intelectual, característico da Matemática, como aspecto que estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas;
- fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade, estabelecendo inter-relações entre eles, utilizando o conhecimento matemático aritmético, geométrico, métrico, algébrico, estatístico, combinatório, probabilístico);
- selecionar, organizar e produzir informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las criticamente;
- resolver situações-problema, sabendo validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e processos, como intuição, indução, dedução, analogia, estimativa,

e utilizando conceitos e procedimentos matemáticos, bem como instrumentos tecnológicos disponíveis;

- comunicar-se matematicamente, ou seja, descrever, representar e apresentar resultados com precisão e argumentar sobre suas conjecturas, fazendo uso da linguagem oral e estabelecendo relações entre ela e diferentes representações matemáticas;
- estabelecer conexões entre temas matemáticos de diferentes campos e entre esses temas e conhecimentos de outras áreas curriculares;
- sentir-se seguro da própria capacidade de construir conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a auto-estima e a perseverança na busca de soluções;
- interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente na busca de soluções para problemas propostos, identificando aspectos consensuais ou não na discussão de um assunto, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

### 3.8.3 CIÊNCIAS

O aprendizado da Ciência deve ser baseado na interação aluno/ natureza, para uma compreensão do mundo, interpretando os fenômenos da natureza, a partir de uma postura investigativa e reflexiva.

Apesar da importância, o ensino de Ciências Naturais tem sido conduzido de maneira desinteressante.

- Primeiro deve haver uma seleção criteriosa de conteúdos (não dá para ensinar todo o conjunto de conhecimentos científico acumulados de forma livresca, sem interação com fenômenos naturais e tecnológicos). Isso deixa uma lacuna na formação do aluno.
- Deve-se utilizar métodos ativos: observações, experimentação, jogos, textos para que os alunos se interessem pelo conteúdo e superem a abordagem fragmentada buscando a interdisciplinaridade possível.

Sobre o currículo deve-se levar em conta não só o conhecimento científico, mas também o desenvolvimento cognitivo relacionando as experiências, a faixa etária, a identidade cultural e social do aluno.

- Deve-se escolher temas flexíveis que comportem curiosidades e dúvidas do aluno, organizar atividades interessantes.
- O professor deve: informar, apontar relações, questionar a classe, trazer exemplos, organizar trabalhos com vários materiais.
- Procedimentos: observação, experimentação elaboração de hipóteses e suposições, debates orais sobre suposições, estabelecimentos de relações entre fatos ou fenômenos, leitura e elaboração de textos informativos, confecção de desenhos, tabelas.

O conhecimento científico do mundo físico e social permitirá ao aluno atingir a análise crítica de situações cotidianas promovendo a mudança de atitudes em relação à preservação do ambiente físico e dos seres vivos da comunidade. Além de adquirir vocabulário científico, a discussão de hipóteses, leis e generalizações levará a associação do conhecimento teórico à realidade permitindo que se estabeleça o respeito concreto à natureza.

Os objetivos de Ciências no ensino fundamental são concebidos para que o aluno desenvolva competências que lhe permitam compreender o mundo e atuar como indivíduo e como cidadão, utilizando conhecimentos de natureza científica e tecnológica. Esses objetivos de área são coerentes com os objetivos gerais estabelecidos para o ensino fundamental. O ensino de Ciências Naturais deverá então se organizar de forma que, ao final do ensino fundamental, os alunos tenham desenvolvido as seguintes capacidades:

- compreender a natureza como um todo dinâmico e o ser humano, em sociedade, como agente de transformações do mundo em que vive, em relação essencial com os demais seres vivos e outros componentes do ambiente;
- compreender a Ciência como um processo de produção de conhecimento e uma atividade humana, histórica, associada a aspectos de ordem social, econômica, política e cultural;

- identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje e em sua evolução histórica, e compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas, sabendo elaborar juízo sobre riscos e benefícios das práticas científico-tecnológicas;
- compreender a saúde pessoal, social e ambiental como bens individuais e coletivos que devem ser promovidos pela ação de diferentes agentes;
- formular questões, diagnosticar e propor soluções para colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidos no aprendizado escolar;
- saber utilizar conceitos científicos básicos, associados a energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida;
- saber combinar leituras, observações, experimentações registros para coleta, comparação entre explicações, organização, comunicação e discussão de fatos e informações;
- valorizar o trabalho em grupo, sendo capaz de ação crítica e cooperativa para a construção coletiva do conhecimento.

#### **3.8.4 GEOGRAFIA**

*“A Geografia é uma área do conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações.” (PCN)*

Essa afirmação perpassa a produção do conhecimento geográfico desde a chamada Geografia Tradicional da década de 30, que foi profundamente influenciada por Vidal de La Blache.

Essa Geografia, da mesma forma que as demais Ciências Humanas, era sustentada metodologicamente pelo Positivismo. Tendia-se ao estudo regional, procurando explicações objetivas e quantitativas da realidade. A análise geográfica do espaço deveria ser "asséptica" e não politizada, já que, na visão da escola francesa, o discurso científico era "neutro". As

relações do homem com a natureza eram estudadas de forma objetiva, desprezando-se as relações sociais, abstraindo assim do homem o seu caráter social.

O estudo de **Geografia** não deve ser apenas centrado na descrição empírica das paisagens, tampouco pautado exclusivamente pela explicação política e econômica do mundo, deve trabalhar tanto as relações socioculturais da paisagem como os elementos físicos e biológicos que dela fazem parte, investigando as múltiplas interações entre eles estabelecidas na construção dos lugares e territórios. Enfim, buscar explicar para compreender.

Partimos do princípio de que todos nós sabemos algo de Geografia, mesmo que esse conhecimento não seja sistematizado. Afinal, a nossa vida se realiza na superfície do nosso planeta, por onde nos deslocamos para realizar nossas atividades cotidianas, aonde estabelecemos relações com as outras pessoas e de onde retiramos tudo o que é necessário para sobrevivermos. Mesmo os espaços distantes fazem parte do nosso imaginário. Através dos meios de comunicação conhecemos diferentes paisagens da América do Norte, vemos animais sobrevivendo no frio ártico, tomamos contato com a pobreza do continente africano, conhecemos diferentes disputas territoriais envolvendo os mais diversos interesses econômicos ou conflitos políticos e religiosos.

Dessa forma, vamos incorporando um conhecimento das diferentes paisagens e lugares do nosso planeta. Cabe à escola ensinar os alunos a observar essas paisagens e esses acontecimentos procurando perceber como os elementos naturais lhe deram uma feição própria e como o homem, ao longo do tempo, modificou, alterou esses espaços na medida de sua necessidade ou interesse. Nas aulas de Geografia devemos levar os alunos à percepção de que os lugares, próximos ou distantes, são passíveis de uma análise geográfica, que envolve tanto o conhecimento da natureza, quanto da produção econômica e das relações que os homens estabelecem entre si.

Os métodos de ensino utilizados darão preferência à participação ativa do aluno, utilizando as diferentes linguagens disponíveis. Essa participação será orientada no sentido de levar os alunos a perceberem-se como elementos de um todo, a classe, sendo também responsável por atitudes adequadas de trabalho. Os alunos devem conhecer-se e expressar-se como indivíduos e como seres atuantes na realidade em que vivem.

A avaliação não se restringirá à capacidade de memorização, mas sim na capacidade de refletir e aplicar os conceitos, conteúdos, procedimentos e atitudes aprendidos durante as aulas.

Espera-se que, ao longo dos oito anos do ensino fundamental, os alunos construam um conjunto de conhecimentos referentes a conceitos, procedimentos e atitudes relacionados à Geografia, que lhes permita ser capazes de:

- conhecer o mundo atual em sua diversidade, favorecendo a compreensão, de como as paisagens, os lugares e os territórios se constroem;
- identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo que construa referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais;
- conhecer o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo que compreenda o papel das sociedades na construção do território, da paisagem e do lugar;
- compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações;
- compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços tecnológicos e as transformações socioculturais são conquistas ainda não usufruídas por todos os seres humanos e, dentro de suas possibilidades, empenhar-se em democratizá-las;
- conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições;
- paisagem, desde as imagens, música e literatura de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo que interprete, analise e relacione informações sobre o espaço;

- saber utilizar a linguagem gráfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos;
- valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-os como direitos dos povos e indivíduos e elementos de fortalecimento da democracia.

### 3.8.5 HISTÓRIA

Desde que a história se tornou disciplina obrigatória no Brasil, em 1837, passou por uma série de modificações quanto a sua função, objetivos e os métodos utilizados para desenvolver os seus conteúdos. Hoje, acredita-se que com o ensino de história é possível ao aluno ter uma maior compreensão da sua realidade e de outras (tempo e espaço) conhecendo-as, respeitando as diferenças, percebendo as transformações e permanências e por fim se reconhecer como sujeito histórico, ativo no processo de aprendizagem.

Entende-se por sujeitos históricos indivíduos, grupos, classes sociais, participantes de acontecimentos de repercussão coletiva ou situações cotidianas na busca pela transformação ou permanência de suas realidades. Valorizando o indivíduo ou os grupos anônimos, enquanto protagonistas da construção de suas histórias, rompe-se com a visão tradicional dos "heróis" que costumam figurar na história factual dos materiais didáticos. Para desmistificar as histórias dos grandes personagens e acontecimentos, recorre-se a uma multiplicidade documental que abrange, não só o escrito e institucional, mas também filmes, artigos de jornais e revistas, imagens, relatos orais, objetos e registros sonoros.

O contato com esta diversidade de fontes possibilita ao aluno perceber as diferentes temporalidades existentes simultaneamente e/ou ao longo da história, rompendo com os conceitos de linearidade e evolução do processo histórico. Compreender sua realidade como múltipla, conflituosa e complexa lhe permite desenvolver noções de identidade, alteridade, ruptura e continuidade. Busca-se dessa forma evidenciar e trabalhar o "eu", o "outro" e o "nós", pensando-se nas diferenças regionais, étnicas, culturais e temporais.

Através desta proposta, o intercâmbio com conceitos trabalhados por outras disciplinas, torna-se imprescindível para que o aluno, em confronto com novos métodos de abordagem, reflexão e análise, desenvolva a capacidade de interpretar características da sua realidade e as



relacione com informações históricas. Desta forma, o aluno passa a ter uma dimensão mais ampla e significativa dos conteúdos específicos da área, enriquece o seu conhecimento e tem respaldo para construir o seu próprio saber (aprendendo a aprender).

A reflexão sobre a relação entre os acontecimentos e os grupos, tanto os do presente quanto os do passado e a prática da pesquisa possibilita a formação de um aluno crítico, reflexivo e consciente do seu papel enquanto cidadão.

O conceito cidadania deve ser considerado na sua diversidade e amplitude, cabendo a história possibilitar a compreensão de sua origem e de suas transformações temporais e conjunturais. Mais do que isso, num país como o Brasil de hoje, muitas questões como a má distribuição da terra, o desrespeito com as minorias, o desemprego, a fome, a violência, as agressões ao meio ambiente revelam a necessidade de uma maior sensibilização do aluno, capaz de interferir e transformar a sua realidade.

O conhecimento da realidade social e política, através da **História**, contribuirá para o aprofundamento da compreensão do amplo leque de fenômenos que perpassam pela existência dos homens, ampliando o conhecimento e o reconhecimento do mundo nas suas escolhas mais amplas, marcadas obrigatoriamente pela reflexão dos problemas históricos de forma integrada, permitindo ao aluno o entendimento da realidade que o circunda.

Espera-se que ao longo do ensino fundamental os alunos gradativamente possam ampliar a compreensão de sua realidade, especialmente confrontando-a e relacionando-a com outras realidades históricas, e, assim, possam fazer suas escolhas e estabelecer critérios para orientar suas ações. Nesse sentido, os alunos deverão ser capazes de:

- identificar relações sociais no seu próprio grupo de convívio, na localidade, na região e no país, e outras manifestações estabelecidas em outros tempos e espaços;
- situar acontecimentos históricos e localizá-los em uma multiplicidade de tempos;
- reconhecer que o conhecimento histórico é parte de um conhecimento interdisciplinar;
- compreender que as histórias individuais são partes integrantes de histórias coletivas;

- conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles, continuidades e descontinuidades conflitos e contradições sociais;
- questionar sua realidade, identificando problemas e possíveis soluções, conhecendo formas político-institucionais e organizações da sociedade civil que possibilitem modos de atuação;
- dominar procedimentos de pesquisa escolar e de produção de texto, aprendendo a observar e colher informações de diferentes paisagens e registros escritos, iconográficos, sonoros e materiais;
- valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade social, considerando critérios éticos;
- valorizar o direito de cidadania dos indivíduos, dos grupos e dos povos como condição de efetivo fortalecimento da democracia, mantendo-se o respeito às diferenças e a luta contra as desigualdades.

### **3.8.6 ARTE**

Segundo a atual legislação educacional brasileira, a arte passa a vigorar como área de conhecimento e trabalho, tendo sido incluída como componente curricular obrigatório na educação básica. A área de Arte se refere às linguagens artísticas, como as Artes Visuais, a Música, o Teatro e a Dança.

Há quem entenda o ensino da arte exclusivamente como transmissão de diferentes técnicas; outros, como mera reprodução de repertórios estabelecidos, e também outros que consideram a arte um momento de lazer, de auto-expressão, de desconcentração das "aulas sérias". O ensino de arte hoje, deixa de ter uma visão meramente técnica, de transmissão de conceitos de forma puramente imitativa, como também refuta os princípios da "livre-expressão", do "deixar fazer espontâneo", sem interferência externa.

Na atual concepção, entende-se que aprender arte envolve não apenas uma atividade livre de produção artística, mas também envolve compreender o que se faz e o que os outros fazem, através do desenvolvimento da percepção estética e do conhecimento do contexto histórico em que foi feita a obra. Aqui, a arte será tratada como um objeto de cultura, criada pelo homem e dentro de um conjunto de relações. A arte faz parte das formas de conhecimento humano, apresentando especificidades em relação às outras disciplinas. Seu lugar na escola é inquestionável, pois uma proposta de ensino democrático considera a vivência e o conhecimento artístico, um direito de todos.

A nossa Escola tem um posicionamento fundamentado na Pedagogia Sócio- Interacionista e na Pedagogia Crítica-Social dos Conteúdos e busca uma educação integral, que transforma o educando em sujeito do seu próprio desenvolvimento, crítico, criativo, apto a agir e modificar o mundo cultural e a sociedade em que vive. A experiência artística propicia a educação integral, pois leva a uma reorganização interna, que passa pelo nível cognitivo e implica em ampliação e aprofundamento de seu conhecimento; sócio-emocional, pois estabelecemos relações afetivas com a experiência reformulando alguns mecanismos, estruturando outros; sociais, pois essas relações são contextualizadas - a nossa história individual é a síntese da relação que o indivíduo estabeleceu com a cultura, com o grupo social - percepto-motora, pois trabalhamos através de atividades concretas, que envolvem a percepção em todas as suas possibilidades, bem como o movimento.

O aluno será sempre o agente do processo educativo, usando de sua individualidade para se exprimir e para se relacionar respeitosamente consigo mesmo e com os outros. A concretização do papel comunicativo e social da arte se dá na medida em que além do criador, surge um espectador para usufruir e apreciar a obra. Na escola, o aluno é o criador e também o apreciador. O fazer artístico do aluno é um fato humanizador, cultural, que envolve um conjunto de diferentes tipos de conhecimentos, gerando diferentes significações, levando o seu criador a se perceber como um agente de transformação. Os alunos poderão conhecer o fazer artístico não só como experiência poética, como também como desenvolvimento de suas potencialidades; conhecerão o fazer artístico como experiência de comunicação e de interação grupais, a arte como estrutura formal e como produto cultural.

Dentro da concepção de educação da **Escola Estadual Professora Maria Cheila Alves**, a educação tem que ser integral formando o homem como um todo. A escola deve assegurar a educação do homem, fazendo-o ascender à cultura. O homem, entretanto, só tem cultura

quando se torna capaz de formar uma imagem de si mesmo, de se compreender no mundo e na história, de dominar o universo por sua ação e por sua técnica." A educação integral não pode ser atingida só pela instrução. Isto será possível somente pelo trabalho integrado de todas as matérias, através de objetivos comuns que levem o aluno não apenas a aprender, mas dar significado ao que aprende. Pretende-se que o aluno seja levado a se conscientizar e desenvolver a responsabilidade, a auto-educação, para que se torne agente de sua própria educação. Pretende-se formar indivíduos críticos, sabedores de sua importância de homens num processo de transformação do mundo, capazes de analisar a realidade com tranquilidade, objetividade, firmeza e justiça.

É possível, através da arte, desenvolver projetos, onde o tratamento de temas socialmente relevantes seja privilegiado. É uma oportunidade para ampliar o entendimento e a atuação dos alunos perante os problemas vitais que estão presentes na sociedade, exercitando suas responsabilidades como cidadão. Pode-se abordar o tema do pluriculturalismo, levando o aluno não somente a identificar semelhanças e diferenças culturais, como reconhecer a importância de criar mecanismos de manutenção de cultura dentro de agrupamentos sociais. Permite problematizar temas como preconceitos, excepcionalidade física ou mental, estereótipos culturais, etc.

O ensino de arte, portanto, é um processo de articulação da experiência, de significação da relação do indivíduo com o meio e consigo mesmo. Nesse processo de articulação e ordenação, o potencial criador dialoga com as experiências anteriormente acumuladas pelo sujeito da ação, relacionando o antigo com o novo, através de uma transformação que respeita a especificidade do sujeito e o objeto a ser conhecido, dando-se aí uma aprendizagem por experiência significativa. A imaginação criadora permite conceber situações novas, ideias e articular os sentimentos em imagens, textos, música, dança e movimento. Esta faculdade de imaginar está na raiz de qualquer processo de conhecimento, seja ele científico, artístico ou técnico. E, além disto, a arte é um conhecimento que permite aproximar indivíduos, culturas diferentes. É uma expressão universal e ao mesmo tempo pessoal, uma criação única, inserida num contexto cultural e histórico. A imaginação criadora permite conceber situações novas, ideias e articular os sentimentos em imagens, textos, música, dança e movimento. O aluno terá oportunidade de desenvolver a sua cultura de arte fazendo, conhecendo e apreciando produções artísticas, que são ações que integram o perceber, o pensar, aprender, recordar, imaginar, sentir, expressar e comunicar pessoal, onde

pode interagir e se relacionar com o ambiente. Ele tem como fonte de informações novas não só o ambiente escolar, mas pode ser motivado a apreciar obras de arte de outros a partir de visitas a museus, fontes de informação e comunicação diversos (textos, vídeos, gravações, rádio, internet, etc.)

Cabe ao novo professor, problematizar as situações, desafiando o aluno a solucioná-las, a fim de desenvolver suas estruturas mentais e afetivas. Ele deve criar situações de aprendizagem, apoiado em imagens, músicas, cenas, danças, livros, slides, vídeos, pois o aluno se atualiza e aumenta o seu próprio repertório artístico. O papel do professor é o de instrumentalizador técnico, orientador, destinatário das produções dos alunos, documentador, promotor de trocas entre alunos.

A postura metodológica que será utilizada na área de artes será a metodologia triangular, fundamentada em propostas de ensino que incluem as disciplinas de história da arte, crítica, estética e produção artística, que sustentam os 3 eixos da metodologia triangular: fazer artístico (produção artística), leitura da obra de arte (crítica e estética), contextualização da obra de arte (História da arte).

O contextualizar a história da arte deve ser um processo contínuo que focaliza, em dado momento histórico o registro do sentimento estético e da visão do artista diante dos acontecimentos que o envolvem ou envolveram. Conhecendo a história da arte, o aluno poderá estabelecer relações mais profundas com a produção, possibilitando intervir e reinventar a sua obra. O aluno deverá relacionar-se com a arte de diversas épocas e estilos, conhecendo os diferentes elementos que entraram na sua composição, construindo um conhecimento teórico-prático sobre o assunto.

O ensino da **Arte** garantirá a criação pessoal e estará conectada com valores e modo de produção artística nos meios socioculturais, integrando liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas com informações sobre a produção histórica e social da arte.

No transcorrer do ensino fundamental, espera-se que os alunos, progressivamente, adquiram competências de sensibilidade e de cognição em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, diante da sua produção de arte e no contato com o patrimônio artístico, exercitando sua cidadania cultural com qualidade. O aluno poderá desenvolver seu conhecimento estético e competência artística nas diversas linguagens da área de Arte (Artes Visuais, Dança, Música,

Teatro), tanto para produzir trabalhos pessoais e grupais como para que possa, progressivamente, apreciar, desfrutar, valorizar e emitir juízo sobre os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidos ao longo da história e na contemporaneidade.

Nesse sentido, o ensino de Arte deverá organizar-se de modo que, ao longo do Ensino Fundamental, os alunos sejam capazes de:

- experimentar e explorar as possibilidades de cada linguagem artística;
- compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;
- experimentar e conhecer materiais, instrumentos e procedimentos artísticos diversos em arte (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), de modo que os utilize nos trabalhos pessoais, identifique-os e interprete-os na apreciação e contextualizados culturalmente;
- construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, sabendo receber e elaborar críticas;
- identificar, relacionar e compreender a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos de diferentes grupos culturais;
- observar as relações entre a arte e a realidade, refletindo, investigando, indagando, com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, a sensibilidade, argumentando e apreciando arte de modo sensível;
- identificar, relacionar e compreender diferentes funções da arte, do trabalho e da produção dos artistas;

- identificar, investigar e organizar informações sobre a arte, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias;
- pesquisar e saber organizar informações sobre a arte em contato com artistas, obras de arte, fontes de comunicação e informação.

### 3.8.7 EDUCAÇÃO FÍSICA

A área de **Educação Física** da **Escola Estadual Professora Maria Cheila Alves**, através das atividades renova e reavalia suas propostas de trabalho, procurando atender cada vez mais satisfatoriamente aos nossos alunos, indo de encontro as suas necessidades, de suas famílias e da proposta pedagógica de nossa escola.

Os objetivos esportivos ou profissionais não deverão seguir caminhos diferentes daqueles necessários para que o homem se aperfeiçoe como indivíduo e como ser social.

Uma realidade que supervaloriza a vitória (muitas vezes a qualquer preço) passa a ser sinônimo de sucesso na vida, nos impedindo de enxergar inevitáveis distorções no nosso processo de desenvolvimento social, cultural e educacional. Não é dado ao homem o direito de falhar, de errar, de ser derrotado. Para os que pensam e agem assim, não faz sentido afirmar que às vezes também crescemos através da falha, do erro e da derrota.

A motricidade humana traz consigo toda uma significação de nossa existência. Há uma extrema coerência entre o que somos, pensamos, acreditamos ou sentimos, e aquilo que expressamos através de pequenos gestos, atitudes, posturas ou movimentos mais amplos.

Um projeto pedagógico sério, uma educação física humanizadora e atual, tem que ser dinâmica e estar constantemente se renovando, constituindo-se uma eterna utopia que leve o homem a ser cada vez mais e melhor do que é.

É no homem diretamente que a Educação Física encontra a sua razão de ser. O modo de ser do homem exige a Educação Física, como exige a educação intelectual e moral, como inspira a filosofia, a sociologia, a psicologia e todas as ciências. Deve-se, talvez, pensar com mais

acerto, pensando o homem global, como um todo unitário, assim toda educação é educação do homem, não apenas de uma parte do homem.

Continuando a busca de identificação da Educação Física, pode-se afirmar que a sua realidade é a realidade humana. O homem é corporeidade, e como tal, é movimento, é gesto, é expressividade, é presença. Maurice Merleau Ponty descreve esta presença do homem como corporeidade, não enquanto o homem se reduz ao conceito de corpo material, mas enquanto fenômeno corporal, isto é, enquanto expressividade, palavra e linguagem. O homem instaura sua presença, ou define sua fenomenologia, como corporeidade. A presença é marcada pela postura. O animal tem seu movimento. A estátua tem sua posição. O homem não é nem uma nem outra coisa. O homem é movimento, o movimento que se torna gesto, o gesto que fala, que instaura a presença expressiva, comunicativa e criadora. Aqui, justamente neste espaço, está a Educação Física. Ela tem que ser gesto, o gesto que se faz, que fala. Não o exercício ou o movimento mecânico, vazio e ritualístico. O gesto falante é o movimento que não se repete, mas que se refaz, e refeito diz cem vezes, tem sempre o sabor e a dimensão de ser inventado, feito pela primeira vez. A repetição criativa não cansa, não esgota o gesto, pois não é repetição, mas criação. Assim, ele é sempre movimento novo, diferente, original. Ele é arte.

Os movimentos da Educação Física devem ser gestos artísticos, isto é, criativos. E cada um tem seu gesto original, próprio, pessoal. Cada um tem seu timbre de voz, seu sotaque, seu modo de falar. Assim também tem sua originalidade de movimento, de caminhar e de expressão gestual. Tem-se, portanto, na Educação Física, realmente educação, educação humana e não apenas treinamento físico. O organismo é sempre um todo. O organismo humano, acrescido e vivificado pelo psiquismo, tem maior exigência de unidade. Toda posição humana e todo movimento humano sempre serão globalizantes.

A peculiaridade da Educação Física dentro dos aspectos pedagógicos, educacionais e sociais da nossa escola, é singular, por sua preocupação constante em se atualizar politicamente, sociologicamente e principalmente com relação as necessidades dos nossos alunos e expectativas das famílias.

A **Educação Física** terá a preocupação de melhorar a aptidão física através da prática de habilidades fundamentais nos desportos em geral, desenvolvendo a liderança, o espírito de equipe, a criatividade e o respeito pelas tradições.



Espera-se que ao final do Ensino Fundamental os alunos sejam capazes de:

- participar de atividades de natureza relacional, reconhecendo e respeitando suas características físicas e de desempenho motor, bem como a de seus colegas, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais. Apropriar-se de processos de aperfeiçoamento das capacidades físicas, das habilidades motoras próprias das situações relacionais, aplicando-os com discernimento em situações-problema que surjam no cotidiano;
- adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade na prática dos jogos, lutas e dos esportes, buscando encaminhar os conflitos de forma não-violenta, pelo diálogo, e prescindindo da figura do árbitro. Saber diferenciar os contextos amador, recreativo, escolar e o profissional, reconhecendo e evitando o caráter excessivamente competitivo em quaisquer desses contextos;
- conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações da cultura corporal, adotando uma postura despojada de preconceitos ou discriminações por razões sociais, sexuais ou culturais. Reconhecer e valorizar as diferenças de desempenho, linguagem e expressividade decorrentes, inclusive, dessas mesmas diferenças culturais, sexuais e sociais. Relacionar a diversidade de manifestações da cultura corporal de seu ambiente e de outros, com o contexto em que são produzidas e valorizadas;
- aprofundar-se no conhecimento dos limites e das possibilidades do próprio corpo de forma a poder controlar algumas de suas posturas e atividades corporais com autonomia e a valorizá-las como recurso para melhoria de suas aptidões físicas. Aprofundar as noções conceituais de esforço, intensidade e frequência por meio do planejamento e sistematização de suas práticas corporais. Buscar informações para seu aprofundamento teórico de forma a construir e adaptar alguns sistemas de melhoria de sua aptidão física;
- organizar e praticar atividades corporais, valorizando-as como recurso para usufruto do tempo disponível, bem como ter a capacidade de alterar ou interferir nas regras convencionais, com o intuito de torná-las mais adequadas ao momento do grupo, favorecendo a inclusão dos praticantes. Analisar, compreender e manipular os elementos que compõem as regras como instrumentos de criação e transformação;

- analisar alguns dos padrões de beleza, saúde e desempenho presentes no cotidiano, e compreender sua inserção no contexto sociocultural em que são produzidos, despertando para o senso crítico e relacionando-os com as práticas da cultura corporal de movimento;
- conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promoção de atividades corporais e de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade do ser humano e um direito do cidadão, em busca de uma melhor qualidade de vida.

### 3.8.8 LÍNGUA INGLESA

A aprendizagem de língua estrangeira contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas.

Leva a uma nova percepção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como a linguagem funciona e desenvolve maior consciência do funcionamento da própria língua materna. Ao mesmo tempo, ao promover uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribui para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da “cultura estrangeira”. O desenvolvimento da habilidade de dizer/entender o que outras pessoas, em outros países, diriam em determinadas situações leva, portanto, à compreensão tanto das culturas estrangeiras quanto da cultura materna.

Essa compreensão intercultural promove, ainda, a aceitação das diferenças nas maneiras de expressão e de comportamento. Assim, colabora-se para a construção, e para o cultivo pelo aluno, de uma competência não só no uso de línguas estrangeiras, mas também na compreensão de outras culturas.

A aprendizagem da língua estrangeira é também uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão. Daí centrar-se no engajamento discursivo do aluno, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso de modo a agir no mundo social. Dessa maneira, o foco na leitura pode ser justificado pela função social das línguas estrangeiras no país e também pelos objetivos realizáveis tendo em vista as condições existentes, tornando-se função primordial na escola. Por exemplo, em uma aula de leitura de 6º ano, a utilização de narrativas colabora para o envolvimento do aluno

com o discurso. Com o desenvolvimento da aprendizagem, haverá constante exposição a outros tipos de texto, como o descritivo, fruto indubitável de expansão de vocabulário, encerrando-se a 8ª série com textos argumentativos, consolidando-se o ciclo de língua estrangeira para o ensino fundamental. É importante ressaltar a escolha temática que fundamenta a razão de ser do texto, pois só ocorrerá engajamento do aluno para com o texto se este despertar interesse, inclusive pela sua função social. Isso não quer dizer, contudo, que dependendo dessas condições, os objetivos não possam incluir outras habilidades, tais como a compreensão oral e produção oral e escrita. Fundamental é formular e implementar objetivos justificáveis socialmente, realizáveis nas condições existentes na escola, garantindo o engajamento discursivo por meio de uma língua estrangeira.

Entre as línguas estrangeiras contemporâneas, inglês é a hegemônica, dando particular acesso à ciência e à tecnologia modernas, à comunicação intercultural e ao mundo dos negócios, sendo certamente um diferenciador sócio-cultural. Entretanto, a posição dominante do inglês nos campos de negócios, na cultura popular e nas relações acadêmicas internacionais coloca-o paradoxalmente como a língua do poder econômico e dos interesses sociais, constituindo-se em possível ameaça para as demais línguas. Nesse sentido, torna-se ainda mais necessária à sua aprendizagem, a fim de se criar condições para a negociação, a troca e a integração, desde que haja consciência crítica suficiente até para se formular contra-discursos culturais em relação às desigualdades entre países e grupos sociais. Nesse sentido, os alunos passam de meros consumidores passivos de cultura e de conhecimento a criadores ativos, pois o uso de uma língua estrangeira é uma forma a mais de agir no mundo para transformá-lo.

A **Língua Inglesa** terá como principal objetivo estabelecer a relevância da mesma na vida do aluno através do desenvolvimento de quatro habilidades básicas: falar, ouvir, ler e escrever, todas essenciais nos processos de comunicação oral e escrita.

Ao longo do Ensino Fundamental, espera-se com o ensino de Língua Inglesa que o aluno seja capaz de:

- identificar no universo que o cerca as línguas estrangeiras que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo plurilíngue e compreendendo o papel hegemônico que algumas línguas desempenham em determinado momento histórico;

- vivenciar uma experiência de comunicação humana, pelo uso de uma língua estrangeira, no que se refere a novas maneiras de se expressar e de ver o mundo, refletindo sobre os costumes ou maneiras de agir e interagir e as visões de seu próprio mundo, possibilitando maior entendimento de um mundo plural e de seu próprio papel como cidadão de seu país e do mundo;
- reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo;
- construir conhecimento sistêmico, sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a linguagem nas situações de comunicação, tendo como base os conhecimentos da língua materna;
- construir consciência lingüística e consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira que está aprendendo;
- ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados;
- utilizar outras habilidades comunicativas de modo a poder atuar em situações diversas.

### 3.8.9 ENSINO RELIGIOSO

O **Ensino Religioso** oportunizará ao educando, pela reflexão e experiência, conhecimento real de si, do outro, da história das religiões, para que se comprometa e se coloque numa dinâmica de construção de uma vida e de uma história com sentido e significado.

Não só cultura, e a história ocidental, mas também as nossas próprias estão permeadas, sustentadas e moldadas por crenças, costumes, ritos, festas, valores e modos de vida impregnados de religiosidade. A religião tem sido para a humanidade, juntamente com a arte, o caminho para a transcendência e transcender é mergulhar no passado e incursionar no futuro, ultrapassando tempo e espaço. Para esta "viagem", não se pode correr o risco, comum muitas vezes, de apresentar-se ou refletir a questão religiosa e da religiosidade de maneira ambígua, fragmentada, unilateral, descontínua e sem compromisso. Além das habilidades requeridas para as outras disciplinas, o ensino religioso necessita de um aluno que, a cada

passo, aprimore capacidades de relacionar-se com o outro, respeitando as opiniões contrárias, sabendo posicionar-se e justificar suas opiniões.

Os trabalhos e atividades serão desenvolvidos a partir de aulas expositivas; leituras e pesquisas orientadas; análise, interpretação e discussão de textos e temas atuais; integração com outras disciplinas; desenvolvimento de temas específicos com reflexões pessoais; redações.

Nesse sentido, o Ensino Religioso deverá organizar-se de modo que, ao longo do ensino fundamental, os alunos sejam capazes de:

- Conhecer na evolução da estrutura religiosa a respectiva formação da idéia do transcendente no decorrer dos tempos.
- Analisar as diferentes mudanças culturais que determinaram as ideologias religiosas e perpassam a redação dos textos sagrados e os determinam como verdade do Transcendente para um determinado grupo.
- Identificar os diferentes significados dos símbolos religiosos mais importantes de cada tradição, a partir do seu contexto sociocultural.
- Comparar os significados dos símbolos religiosos nas diferentes tradições, percebendo suas diferenças e semelhanças.
- Ter a capacidade de dialogar, pressuposto essencial à convivência democrática.
- Compreender o conceito de símbolo.
- Entender o símbolo religioso a partir do referente: o Transcendente (Deus) na vida e na convivência das pessoas.
- Participar de atividades em grupo, com regras estabelecidas pelo próprio grupo, construindo autonomia;
- Reconhecer o significado dos textos e narrativas sagrados para cada Tradição Religiosa, conhecendo o contexto cultural em que se formou (origem e formação) e na atualidade;

- Compreender que as Tradições Religiosas de matriz indígena e de matriz africana, no Brasil, foram desfiguradas pela ação missionária do Cristianismo (de matriz ocidental) e atualmente encontram-se em sua originalidade em algumas regiões mais inacessíveis;
- Reconhecer que o judaísmo, o hinduísmo e o budismo, de matriz oriental, estão presentes em muitas cidades do Brasil.

### **3.9 Organização Curricular do Ensino Médio**

O Ensino Médio tem a duração de três séries anuais, com o total mínimo de 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas de atividades, sendo 75% (setenta e cinco por cento), destinados à Base Nacional Comum e pelo menos 600 (seiscentas) horas para a parte diversificada. A organização curricular obedece aos dispositivos da Lei nº. 9.394/96 e Resolução CEB nº. 03 /98.

Apesar do esforço para a concepção de um plano de curso, organizado segundo o princípio do currículo por competências, ainda sente-se a necessidade de especificar os componentes curriculares, como instrumentos facilitadores do processo de identificação, organização e distribuição das bases do conhecimento – conteúdos e domínios a serem estudados e desenvolvidos – em função da busca de constituição das competências e habilidades requeridas.

Assim, integram a Base Nacional Comum do curso de Ensino Médio, os seguintes componentes curriculares:

I – Na área de Códigos, Linguagens e suas Tecnologias:

- a. Língua portuguesa;
- b. Língua Inglesa;
- c. Arte;
- d. Educação física.

II – Na área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias:

- a. Matemática;
- b. Química;
- c. Física;
- d. Biologia.

III – Na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias:

- a. Sociologia;
- b. Filosofia;
- c. História;
- d. Geografia.

O modelo de estruturação do currículo por competências e habilidades foi adotado para a sistematização dos conhecimentos a serem trabalhados.

Para a efetivação desse modelo, o termo “competência” foi assumido como uma palavra polissêmica, cujo significado que se queira dar deve estar associado a um verbo de ação que, na composição da sentença expresse uma “ação específica”.

Portanto, no contexto do Plano de Curso e no desenvolvimento da ação pedagógica da escola, foi assumido que o termo competência deve ser utilizado para significar a capacidade que o aluno deve ter para constituir conceitos, significados, novos conhecimentos, mobilizá-los, articulá-los e colocá-los em ação, em função da necessidade de construção, desenvolvimento e expressão concreta de um saber específico.

Deriva desse significado o entendimento de que as competências se constituem no nível mental, no desenvolvimento dos esquemas cognitivos, ou seja, no âmbito do “conhecer” e do “saber”, mas que só poderão ser percebidas e avaliadas, na articulação do “saber” com o “saber fazer”.

De igual forma, o termo “habilidades”, refere-se a “realização”, levando-se em consideração o conjunto das capacidades que o aluno tem ou, que deverá desenvolver, para “saber fazer”, com atenção aos princípios éticos, estéticos, morais e políticos que orientam a construção do currículo escolar. Neste sentido, o saber fazer não se refere somente à capacidade motora ou laboral do aluno, mas deverá estar associado ao “saber ser” e ao “saber conviver”.

Assim, não basta ao aluno conhecer, saber e saber fazer, mas, ao constituir e desenvolver os conceitos e conhecimentos será necessário que ele também desenvolva sua capacidade crítica e aprenda a questionar sobre o significado, importância, efeitos e consequências do seu “saber” e do seu “saber fazer” nos planos pessoal, familiar, social, político e econômico, ou seja, é necessário que o aluno aprenda não só o que é, mas a exercer a cidadania.

O princípio da flexibilidade na definição das atividades é uma característica determinante do currículo, que deverá ser maleável o suficiente para que se possa promover a contextualização das atividades e a contemplação de aspectos importantes que, porventura tenham deixado de ser observados em determinado momento ou durante a execução de determinadas atividades.

No entanto, ao garantir essa flexibilidade, torna-se necessário que não se perca de vista o fio condutor do processo e nem os objetivos de estudo. Por essa razão o presente plano apresenta esta formatação.

Para a organização do plano de curso de Ensino Médio, adotou-se como estratégia a definição de eixos estruturantes que pudessem apontar o rumo ou o norte a ser buscado na organização e execução das atividades de ensino.

Estes eixos foram identificados como os grandes elementos integradores de toda a base curricular. Desta forma, sem representar um fator de engessamento e limitação da ação pedagógica, seja na fase de identificação das competências e habilidades a serem constituídas, ou no planejamento das atividades e estratégias de ensino e avaliação, o eixo temático cumpre o papel de fio condutor do processo de desenvolvimento curricular.

Em torno deste elo de ligação é que os princípios educacionais de contextualização, interdisciplinaridade e flexibilidade devem ser observados no desenvolvimento da prática docente.



Os alunos do Ensino Médio deverão desenvolver as seguintes competências e habilidades gerais:

**a) Competências Gerais**

- Compreender os fatos relevantes que dizem respeito ao conhecimento do conjunto da humanidade e valorizar igualmente os que dizem respeito aos pequenos grupos sociais e sua vida pessoal.
- Compreender as ciências como fruto da construção humana e que, como tal, está sujeita a erros, em função de tendências ideológicas.
- Interpretar fatos, fenômenos e processos a partir de uma ótica que tenha como base os conhecimentos científicos, lingüísticos, culturais e tecnológicos, exercendo controle sobre eles, objetivando um aproveitamento racional dos recursos naturais.
- Respeitar e preservar as diferentes formas de manifestação das linguagens utilizadas pelos diversos grupos sociais, no processo de formação de valores.

**b) Habilidades Gerais**

- Usar os conhecimentos adquiridos na transformação da realidade tendo como ferramentas o raciocínio, a interdisciplinaridade, a flexibilidade e a contextualização.
- Utilizar as ciências como fruto da construção humana segundo os princípios axiológicos da política da igualdade, estética da sensibilidade e ética da identidade.
- Posicionar-se frente às notícias veiculadas pelos diferentes interlocutores, utilizando-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação, interpretando-as com base nos conhecimentos adquiridos.

### 3.10 Área de códigos, linguagem e suas tecnologias

#### I-Competências

- Comparar os recursos expressivos intrínsecos a cada manifestação da linguagem e às reações das escolhas.
- Analisar e interpretar os gêneros discursivos.
- Saber que os gêneros discursivos possuem características estéticas e estilísticas de acordo com o local e a época de produção.
- Analisar, sintetizar e argumentar, a partir das informações obtidas.
- Utilizar a língua, de acordo com as expectativas em jogo, no ato interlocutivo.
- Rearticular o conhecimento de forma organizada, sem a imposição de uma única resposta, sempre parcial.
- Comparar ideias com outras, adequando-as à realidade.
- Respeitar e preservar as diferentes manifestações da linguagem utilizadas por diferentes grupos sociais, em suas esferas de socialização.
- Conhecer as linguagens por suas características formativas, informativas e comunicativas.
- Compreender a linguagem como interação social, ampliando o reconhecimento do outro e de si próprio.
- Reconhecer a importância das informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma na seleção de atividades e procedimentos para manutenção ou aquisição da saúde.
- Conhecer a importância dos diversos recursos de expressão, para a interação social.
- Conhecer as línguas materna e estrangeira, geradora de significações e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
- Entender os princípios tecnológicos da comunicação e da informação, associá-los aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhe dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar.
- Entender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na vida, e nos processos de produção e no desenvolvimento do conhecimento.

#### II- Habilidades

- Comunicar-se através das diferentes manifestações da linguagem.
- Demonstrar como se articulam os recursos expressivos de cada gênero
- Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação, de acordo com suas variações.
- Pesquisar informações, através da análise do discurso, formulando seus próprios argumentos.
- Usar das variações linguísticas de acordo com o texto.
- Divulgar as suas idéias com objetividade e fluência.
- Posicionar-se de forma crítica, frente à própria produção, visando aprimoramento.
- Reconhecer categorias de diferenciação, apreciação e criação das variadas culturas.
- Identificar as variantes lingüísticas, levando em consideração os aspectos: formal e de conteúdo.
- Usar das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação em situações intersubjetivas, que exigem graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos de interlocutores e colocar-se como protagonista do processo de produção/recepção.
- Executar atividades físicas que desenvolvam o corpo e a mente.
- Utilizar os recursos expressivos, com finalidade comunicativa.
- Utilizar a língua, em situações subjetivas e/ou objetivas.
- Comunicar-se e obter informações utilizando uma língua estrangeira.
- Utilizar os recursos tecnológicos comunicativos para dar suporte aos conhecimentos científicos.
- Posicionar-se diante dos impactos tecnológicos da comunicação, levando em consideração o contexto sócio-histórico-cultural.

### **III- Objetivos Específicos dos Componentes Curriculares**

#### **3.10.1 ARTE**

A proposta básica do curso de Arte para o Ensino Médio visa propor ao aluno uma maior criticidade frente aos processos de comunicação através das artes e experimentações em linguagens variadas.

O objetivo maior manifesta-se na necessidade de o jovem apreender o universo criativo, estimulando-o a estabelecer as leituras coerentes de vários exercícios de comunicação na nossa sociedade.

A vivência prática e teórica estará presente na interrelação de códigos e linguagens com as manifestações artísticas presentes no cotidiano do aluno.

A mídia (sob todos os seus aspectos), as artes visuais, a música, o teatro, a propaganda, enfim, todas as experiências de comunicação operacionalizadas na atualidade formarão a tessitura de relações enquanto objetos de análise do educando.

### **3.10.2 EDUCAÇÃO FÍSICA**

Nos últimos anos, a pesquisa tem demonstrado que uma boa parte da falta de saúde é causada diretamente pela falta de atividade física. A tomada de consciência desse fato, acompanhada de um conhecimento mais completo a respeito de cuidados para com a saúde, está modificando os estilos de vida. O entusiasmo atual pelo movimento não é modismo. Sabemos agora que o único meio de prevenir os males da inatividade é permanecer ativo – não durante um mês, nem um ano, mas a vida toda.

Nossos ancestrais não sofriam dos problemas que se seguem a uma vida sedentária; eles precisavam trabalhar para sobreviver. Permaneciam fortes e saudáveis devido a atividades vigorosas e constantes (ao ar livre): cortando lenha, cavando, cultivando o solo, plantando, caçando, além de todas as demais tarefas diárias. Porém, face ao advento da Revolução Industrial, as máquinas passaram a realizar o trabalho que era feito a mão. À medida que as pessoas passaram a ser menos ativas, começaram a perder força e também o movimento natural.

É evidente que as máquinas tornaram a vida mais fácil, mas elas também criaram sérios problemas. Em vez de andarmos, dirigimos; em vez de subirmos escadas, usamos elevadores; enquanto antigamente estávamos quase o tempo todo em atividade, hoje gastamos a maior parte de nossas vidas sentados. Na ausência de exercícios físicos diários, nossos corpos tornaram-se depósitos de tensões acumuladas. Na ausência de canais naturais de saída para nossas tensões, nossos músculos tornam-se fracos e tensos, e perdemos o contato com nossa natureza física, com as energias vitais.

Necessidades e obrigações tornaram nossas vidas tão agitadas que esquecemos de tomar nossas refeições calmamente e selecioná-las de acordo com as necessidades e características individuais. A quantidade de horas dormidas que podem determinar a qualidade e o rendimento do nosso trabalho somadas às necessidades de ordem psicológicas como a auto-estima, a pertinência, o reconhecimento e o respeito dos semelhantes, o sentir-se útil, e os valores de ordem social como a solidariedade, a cooperação, o respeito, a amizade, também já se tornaram quase esquecidas ou tão sem importância a ponto de lembrar a Organização Mundial de Saúde (OMS) que caracteriza "estado de saúde" como sendo o conjunto bio-psico-social.

Considerando-se que a vida sem atividade física pode ser igualmente vivida sem educação, sem saúde, sem alimentação adequada e sem assistência médica/odontológica, acreditamos poder, através da atividade física e saúde tornar nossos alunos, autônomos, no sentido de organizarem suas próprias vidas e acrescentar a ela mais anos, ou acrescentarem a ela mais anos ou, aos anos, mais vida.

O curso de Educação Física espera que, no decorrer dos três anos do ensino médio, os alunos tenham encontrado, através das modalidades esportivas, as respostas a seus anseios, expectativas e necessidades de movimento. Pretendemos, com isso, oferecer algo motivante, como a prática de modalidades esportivas, sem, no entanto, esquecer a importância do desenvolvimento das capacidades e habilidades físicas próprias à faixa etária em que se encontram. Lembramos que o equilíbrio no que diz respeito ao desenvolvimento de capacidades tais como: força, velocidade, resistência, coordenação motora, flexibilidade, etc. vão determinar o crescimento harmônico dos sistemas ósseo, muscular e nervoso, e que somente essa harmonia poderá propiciar condições de uma *performance* geral na prática de modalidades esportivas. Por sua vez, facilitará o equilíbrio emocional, a integração social e as condições para que o organismo acumule reservas para responder às solicitações de sobrecargas exigidas durante as práticas esportivas.

O controle destas qualidades será feito através de testes ergométricos e testes de habilidades objetivos, realizados em cada unidade, possibilitando a detecção de fatores que estejam interferindo negativamente com indicação de eventuais encaminhamentos específicos.

A estrutura das atividades no curso de Educação Física compõe-se basicamente de testes, textos e discussões, atividades físico-formativas, recreativas, posturais e atividades desportivas.

### 3.10.3 LÍNGUA PORTUGUESA

Uma das dificuldades comuns para os nossos alunos é o uso adequado das múltiplas linguagens a que eles têm acesso. As mídias diversificadas do nosso tempo, aparentemente, fizeram diminuir o lugar forte da palavra escrita ou do texto impresso com suas diversas possibilidades. O resgate do ato de ler e escrever, dentro do que cremos, é primordial e necessário para que o aluno possa desempenhar-se satisfatoriamente no domínio da sua língua-mãe, passando pelo resgate contínuo, ao longo de toda a escolaridade, do gosto pela leitura e escrita. Não só falamos dos aspectos da escrita com suas normas e exigências técnicas, necessárias sem dúvida, mas também da capacidade de exprimir-se concatenada mente em termos de idéias. O ler e entender contextualmente o que se leu não pode ficar reduzido, principalmente no Ensino Médio, a apenas cumprir a tabela das obras do vestibular. Insistimos que a questão não é apenas técnica ou pragmática. Saber é, principalmente hoje, expressar-se corretamente, e condição precípua em um mundo que "fala" diversas linguagens ao mesmo tempo. Se o aluno não expressa o que quer dizer quando escreve, de maneira que se faça entender dentro dos padrões mínimos da norma culta, está com sua capacidade de inserir-se em um mundo complexo, como o atual, seriamente diminuída. O ato de ler segue as mesmas reflexões. Ou seja, torcer o nariz para um texto de Camões ou de Machado de Assis diminui a inserção do aluno na cultura acumulada da humanidade e perde-se uma ótima oportunidade de conhecer-se melhor, conhecer melhor a história humana e das sociedades e de conhecer fundamentalmente e sempre mais o que vai pelo espírito humano. Pensado desta forma, o curso de Português está organizado em duas frentes de trabalho: Gramática/Redação e Literatura. Estas frentes desenvolvem-se dentro de uma dinâmica de complementariedade e dependência, buscando uma adequação entre os conteúdos que devem ser desenvolvidos com as inúmeras potencialidades que a faixa etária permite.

Os programas estão elaborados tendo-se em vista os textos e exercícios disponíveis no livro didático adotado, apoiando-se em leituras extra-classe e dirigidos a uma possível integração com as demais disciplinas.

Assim, os estudos de textos históricos, de caráter social, artístico, filosófico, lingüístico e literário, complementam-se mutuamente para atingir os objetivos propostos. O aluno poderá ter uma visão sintagmática e paradigmática da literatura brasileira, ao mesmo tempo em que possibilitará a discussão de uma visão moderna relacional da literatura com aspectos de ordem da sua expressão no universo da comunicação. O exercício do escrever perpassa todo o aprendizado, como forma de buscar continuamente a capacidade de expressar-se com as diversas e múltiplas técnicas e com o vasto vocabulário de que nossa língua dispõe.

Além das atividades que caracterizam a disciplina de Língua Portuguesa como apoio às demais, a estruturação do curso é dada por: leitura, compreensão e expressão oral e escrita de textos selecionados; pesquisas em grupo e apresentação de trabalhos; listas de exercícios gramaticais; redações; discussões de redações corrigidas; atividades de linguagem relacionadas às várias possibilidades de expressão.

O aluno deverá ser capaz não só de reconhecer a importância da Literatura e do instrumento básico da língua para poder tecer relações entre os vários momentos artístico-sociais por que a civilização passa, mas também reconhecer os movimentos da Literatura, sabendo relacioná-los com aspectos da modernidade. Através do instrumental básico da língua (Gramática), elaborar textos dissertativos e criativos dominando as várias possibilidades de expressão textual

#### **3.10.4 LÍNGUA INGLESA**

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é através dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento... Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania - direito inalienável de todos.

Nesse contexto, a aprendizagem de línguas estrangeiras tornou-se indispensável, seja dentro e/ou fora do ambiente escolar. A sociedade brasileira reconhece um valor educacional formativo na experiência de aprender outras línguas na escola.

Dessa forma, a proposta de trabalho de Língua Inglesa no ensino médio fundamenta-se na preocupação em desenvolver no aluno, não só um domínio técnico das formas lingüísticas, mas também em capacitá-lo a desempenhar competentemente seu papel de usuário da língua.

Nesse aspecto, este tipo de trabalho significa desenvolver conhecimentos suficientes a fim de que o aluno possa participar do processo de construção de sentidos, utilizando não apenas seu conhecimento da língua – estrutura e vocabulário – mas também seu conhecimento de mundo e do contexto sócio-histórico em que vive. Com isso, pretende-se um aluno ativo e participante que possa utilizar a língua como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

O trabalho será desenvolvido através de exercícios de consolidação e revisão gramatical; leitura e compreensão de textos variados, inclusive paradidáticos; produção de textos; avaliações bimestrais, pesquisas, trabalhos e exercícios individuais e em grupos.

Além das quatro habilidades básicas no ensino de línguas, ler e compreender, ouvir e compreender, escrever e falar, o aluno deverá desenvolver estratégias de comunicação baseadas em seu conhecimento prévio na língua materna, fazendo uso de comparações, transferências, inferências, argumentações .

### **3.11 Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias**

#### **I- Competências**

- Compreender os fatos relevantes que dizem respeito ao conhecimento do conjunto da humanidade e valorizar igualmente os que dizem respeito aos pequenos grupos sociais e sua vida pessoal;
- Compreender as Ciências da Natureza e a Matemática como fruto da construção humana e que, como tal, está sujeita a erros, tendências ideológicas, etc;
- Perceber o conjunto de conhecimentos da área como parte de um todo integral e indissolúvel que é o saber sistematizado pelo homem que tem raízes no conhecimento da própria natureza;
- Desenvolver a capacidade de utilizar a matemática na interpretação e intervenção no real.
-



## II- Habilidades

- Usar os conhecimentos adquiridos na transformação da realidade tendo como ferramentas o raciocínio e a contextualização.
- Julgar as interações do homem com o ambiente objetivando um aproveitamento racional dos recursos naturais.
- Interpretar fatos, fenômenos e processos a partir de uma ótica que tenha como base os conhecimentos científicos adquiridos através da Matemática e das Ciências da Natureza exercendo controle sobre eles.
- Tomar posição frente às notícias científicas, veiculadas pelos diferentes meios de comunicação, interpretando-as e tomando posição com base nos conhecimentos adquiridos.

## III- Objetivos Específicos dos Componentes Curriculares

### 3.11.1 QUÍMICA

A humanidade desde sempre tenta entender como funciona a natureza. As ciências naturais têm permitido, através de seus instrumentos e métodos; conhecer a realidade externa bem além do alcance de uma mente individual e dos sentidos.

*"A ciência é uma construção completamente humana, movida pela fé de que, se sonharmos, insistirmos em descobrir, explicarmos e sonharmos de novo, o mundo de algum modo se tornará mais claro e toda a estranheza do universo se mostrará interligada e com sentido."* (E. O. Wilson)

Um dos objetivos da disciplina é de que o jovem reconheça o valor da ciência na busca do conhecimento da realidade objetiva e se utilize dele no seu cotidiano.

A Química é a ciência da matéria e de suas transformações estudada através das diferentes propriedades macroscópicas que os elementos existentes na natureza apresentam, procurando explicar o seu comportamento ao nível microscópico.

O desenvolvimento desta ciência tem permitido ao homem não só controlar certas transformações conhecidas, mas também obter um número cada vez maior de novos materiais. Os tecidos das roupas que usamos, as borrachas sintéticas, os plásticos, a obtenção de metais e de ligas metálicas, os medicamentos, os sabões e detergentes biodegradáveis, a



utilização dos combustíveis, os materiais usados nas construções de casas, móveis, embarcações, aviões, computadores, eletrodomésticos, etc, são exemplos da importância e da enorme aplicação dos processos químicos em nossa vida.

Comumente a mídia relaciona a palavra "química" a fatores prejudiciais à saúde, devido a expressões como: "produto sem substância química" impressas nas suas embalagens. Confunde-se, assim, a idéia de isenção de substâncias artificiais com o termo química, que além de infeliz, é totalmente incorreto. Ao fazer um pão, o padeiro utiliza-se de processos químicos; todos os objetos e materiais existentes são constituídos por substâncias químicas. Além disso, a Química não é um objeto, mas uma ciência que pode trazer benefícios ou prejuízos aos seres vivos e ao meio ambiente, dependendo da concepção com que seus conceitos são utilizados.

Objetivando a interação do conhecimento químico com o desenvolvimento tecnológico e científico atual, o curso visa a discutir o papel da Ciência e da Tecnologia na real melhoria dos padrões de vida da população e dar condições para a participação crítica no mundo do trabalho e na realidade social brasileira através da abordagem de assuntos atuais e da seleção dos conteúdos que permitam ao aluno ter uma visão ampla da Química e de suas aplicações.

A construção do conhecimento químico é feita por meio de manipulações orientadas e controladas de materiais, iniciando os assuntos a partir de algum acontecimento recente ou do próprio cotidiano ou ainda adquirido através deste ou de outro componente curricular, propiciando ao aluno acumular, organizar e relacionar as informações necessárias na elaboração dos conceitos fundamentais da disciplina, os quais são trabalhados através de uma linguagem própria dos químicos, como: símbolos, fórmulas, diagramas, equações químicas e nome correto das substâncias. Além disso, a cada nova unidade, são retomados para que fiquem solidamente incorporados à estrutura cognitiva dos alunos e no sentido de auxiliar a busca de novas explicações.

A dinâmica de funcionamento do curso de química estabelece-se através da seguinte estrutura: aulas práticas, teóricas e de exercícios; discussões e trabalhos em grupos; pesquisas em jornais, livros e revistas; análise e interpretação de textos; demonstrações práticas.

### 3.11.2 BIOLOGIA

A vida pode ser compreendida em diversos níveis de organização: molecular, celular, do indivíduo, da população e da ecologia. Ao longo do ensino médio, o aluno da Escola Estadual Professora Sônia Maria Maschio Baptista estudará todos esses níveis. Em cada um deles os processos estarão interligados pelo conceito unificador na Biologia, o da evolução.

O aluno reconhecerá que as espécies estão ligadas através de sua estrutura molecular, compartilhando o mesmo código genético e, inclusive, mesmos genes. Essa ligação tem continuidade na forma como os genes se expressam no desenvolvimento de cada ser, na sua fisiologia e também na interdependência com o meio ambiente. A percepção dessa comunhão em todos os níveis deve levar o aluno a um maior respeito pela vida e todas as suas expressões.

Um dos objetivos da disciplina é que o jovem reconheça o valor da ciência na busca do conhecimento da realidade objetiva e utilize-se dele no seu cotidiano.

As ciências biológicas ocupam-se em observar, descrever, explicar e relacionar os diversos aspectos da vida no planeta e têm permitido ampliar e modificar a visão do homem sobre si próprio e sobre seu papel no mundo.

A atualidade desta disciplina fica evidente no dia a dia. A mídia tem trazido a público temas como: biodiversidade, preservação de recursos naturais, descobertas de novas espécies, estudos de fósseis que modificam ou confirmam as idéias sobre a evolução da vida, a luta contra microorganismos resistentes, a formação da consciência e a biologia molecular, que constitui uma forma de poder com implicações que têm sido intensamente debatidas.

Os jovens enfrentarão cada vez mais as decisões e conseqüências do conhecimento científico. Planejarão geneticamente seus filhos? Farão substituições de genes para corrigir doenças ou mesmo para estender seu tempo de vida? Saberão identificar as políticas ambientais corretas? Comerão alimentos transgênicos? Conhecer, refletir e posicionar-se sobre essas e outras questões é outro objetivo da disciplina.

Para que o aluno exercite sua crítica diante destas e de outras questões, cada etapa do curso estará sendo complementada com os fatos históricos que contribuíram para a descoberta e a

divulgação das principais idéias científicas; artigos atuais de jornais e publicações leigas ou científicas; palestras de profissionais e filmes.

A compreensão da vida nos seus detalhes e todas as implicações são fascinantes, e é parte desse fascínio que a biologia pretende partilhar com seus estudantes.

Objetivando o domínio do conteúdo e o desenvolvimento de uma postura organizada para a busca do conhecimento, os alunos trabalharão no curso de biologia na seguinte estrutura: aulas expositivas; leitura e interpretação de textos; trabalho individual e em grupo com exercícios em classe; apresentação de mural/filmes/seminários e experimentos significativos para a aprendizagem.

### **3.11.3 FÍSICA**

Física é a ciência que estuda a matéria e a energia e as suas interações e tem contribuído de forma importante para a compreensão dos fenômenos naturais e para dominar a tecnologia.

Desde a Antigüidade, a humanidade interessa-se por conhecer a natureza, desvendar seus mistérios e utilizar seus recursos para suprir suas necessidades. Suas motivações iniciais teriam sido a curiosidade, o simples prazer de conhecer; o medo das doenças ou dos fenômenos da natureza, a necessidade de obter alimentos e materiais para a construção de abrigos, o feitiço do vestuário, a preparação para a guerra...

Hoje as pesquisas feitas no campo da física estão situadas na fronteira do conhecimento e muitos dos novos equipamentos usados por nós são a materialização destas pesquisas.

Desde a constituição das partículas elementares até a própria formação do universo, do eletromagnetismo e a fissão nuclear, a física continua ampliando suas áreas de pesquisa, passando pelo uso no raio x, no *chip* de computador e no tratamento de doenças através da energia nuclear.

No curso de Física, o ponto de partida para o aprendizado será a análise de situações previamente conhecidas pelos alunos. A discussão destas situações levará ao estudo das teorias físicas, que possibilitam uma maior capacidade de unificar diversos fenômenos. Assim, a partir do estudo das máquinas térmicas (motor a explosão, geladeiras, etc.), das ferramentas, utensílios e aparelhos eletrodomésticos, fenômenos naturais, instrumentos

ópticos etc., passaremos a discutir os conceitos da Física e sua formalização, procurando facilitar a compreensão do mundo contemporâneo e suas interações com a ciência.

Como o seu desenvolvimento não é independente do desenvolvimento das forças produtivas da sociedade, seu aprendizado não deve ser estruturado separadamente do contexto sócio-econômico em que surgiram as teorias e descobertas. Por esta razão, algumas leituras serão introduzidas no curso para situar o estudante no contexto em que as teorias foram desenvolvidas. Estes textos procuram mostrar que, no decorrer da história já existiram outras interpretações diferentes da natureza e que algumas teorias passaram a ser preferidas em detrimento de outras.

### 3.11.4 MATEMÁTICA

*"A matemática apresenta invenções tão sutis que poderão servir não só para satisfazer os curiosos como, também, para auxiliar as artes e poupar trabalho aos homens."*

*(Descartes)*

A matemática está presente na vida de todas as pessoas, em situações em que é preciso, por exemplo, quantificar, calcular, localizar um objeto no espaço, ler gráficos e mapas, fazer previsões. Faz parte da vida também como criação humana, ao mostrar que ela tem sido desenvolvida para dar respostas às necessidades e às preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos.

A Matemática, reconhecida geralmente como ciência da quantidade e do espaço, concepção essa que tem uma base histórica uma vez que, na sua origem, ela está ligada às necessidades de contar, calcular, medir, organizar o espaço e as formas, hoje comporta um vasto campo de teorias, modelos e procedimentos de análise, metodologias próprias de pesquisa, formas de coletar e interpretar dados, não apenas quantitativos e espaciais; apresenta-se como ciência aberta, em constante expansão.

As características mais freqüentemente atribuídas à Matemática são as de ciência exata e dedutiva; também é forte o destaque dado à sua natureza lógica, ao seu caráter de linguagem, e à busca de padrões e de relações.

Outro aspecto característico está ligado ao fato de que o progresso matemático não se constitui apenas pela acumulação das descobertas, nem pela ampliação das teorias, nem pela

dedução pura e simples ao longo de um ou mais troncos hipotético-dedutivos. Ele se dá, principalmente, por impulsos de reestruturação geral da própria teoria.

Será preocupação no ensino da matemática comunicar o processo através do qual produziu determinados resultados, buscando situações familiares que dêem sentido aos mesmos. Assim, o movimento inicial é o de contextualizar o conhecimento para que ele seja compreensível pelos alunos. Por um processo de análise, conduzido pelo professor, o aluno vai percebendo que o conhecimento produzido pode ser aplicado a muitas situações; progressivamente o aluno vai transformando suas respostas, conclusões e conhecimentos, em saber matemático com caráter universal. Espera-se que o conhecimento aprendido não fique indissolúvelmente vinculado a um contexto concreto e único, mas que possa ser generalizado, transferido a outros contextos.

O conhecimento das características próprias e da evolução histórica dos conceitos matemáticos deve constituir parte fundamental da preocupação do curso no ensino médio. Outro objetivo será o de fazer com que os alunos compreendam que a Matemática não trata de verdades eternas, infalíveis e imutáveis, mas sim que é uma ciência dinâmica, sempre aberta à incorporação de novos conhecimentos.

O curso de matemática procura dar ênfase tanto ao valor formativo da matemática quanto ao seu caráter instrumental e científico, na intenção de contribuir para estruturar o pensamento e o raciocínio dedutivo, instrumentar para a vida cotidiana, desenvolver a capacidade de resolver problemas, gerar hábitos de investigação e desenvolver, de modo mais amplo, as capacidades de abstração, investigação e análise.

Para que esse desenvolvimento ocorra de maneira eficaz, é importante enfatizar a visão de conjunto da disciplina, apresentando suas diferentes partes integradas num todo, bem articuladas com as outras áreas de estudo, tais como física, química e biologia.

Nesse espírito, o curso de matemática é organizado de maneira a não exigir memorização precoce e cálculos formais desvinculadas da necessidade.

### 3.12 Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias

#### I- Competências

- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação, e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.
- Compreender os elementos econômicos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e dos outros, enquanto sujeitos sociais que interagem no processo histórico a partir de seu gênero, raça e classe.
- Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e a distribuição dos benefícios econômicos.
- Entender a importância das tecnologias contemporâneas de comunicação e informação para planejamento, gestão, organização e fortalecimento do trabalho de equipe.
- Compreender as atividades de administração e suporte lógico à produção e a prestação de serviços em qualquer setor econômico e em todas as partes e ramos de atuação a partir da operação e controle.
- Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural.
- Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos políticos, culturais, econômicos e humanos.
- Entender os princípios das tecnologias associadas ao conhecimento do indivíduo, da sociedade e da cultura, entre os quais as de planejamento, organização, gestão, trabalho de equipe, e associá-las aos problemas que se propõem a resolver.
- Entender o impacto das tecnologias associadas às Ciências Humanas sobre sua vida pessoal, os processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento e a vida social.

## II- Habilidades

- Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.
- Produzir e analisar textos analíticos e reflexivos a partir de conhecimentos filosóficos adquiridos.
- Construir a identidade social e individual partindo da herança cultural e dimensão histórica.
- Interpretar criticamente os momentos históricos em seu processo, em sua simultaneidade e duração.
- Identificar os diferentes ritmos de duração temporais ou as várias temporalidades.
- Reconhecer que a realidade sócio - cultural, política - econômica e ambiental no Brasil e no mundo, necessitam de ações individuais e coletivas em relação aos processos de intervenção.
- Construir a identidade social e política, de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, no contexto do estado do direito, atuando para que haja, efetivamente, uma reciprocidade de direitos e deveres entre o poder público e o cidadão e também entre os diferentes grupos.
- Analisar e estruturar diretrizes do planejamento estratégico à gestão organizacional.
- Interpretar os resultados de estudo de mercado nos setores econômicos e tecnológicos e sua aplicabilidade no processo de gestão.
- Identificar e classificar os procedimentos utilizados no ciclo gerenciais;
- Construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a visão de mundo e o horizonte de expectativas, nas relações interpessoais com os vários grupos sociais.
- Confrontar diferentes interpretações e construir sua própria visão de mundo a partir do desenvolvimento de sua autonomia intelectual.
- Construir a visão mais crítica de indústria cultural e dos meios de comunicação de massa, avaliando o papel ideológico do 'marketing ' enquanto estratégia de persuasão do consumidor e do próprio eleitor.
- Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais e segmentos sociais agindo de modo a preservar o direito à diversidade, enquanto princípio estático, político e ético que supera conflitos e tensões do mundo atual.



- Analisar e identificar os diferentes aspectos da sociedade, constituída no espaço geográfico do mundo contemporâneo, de forma a evidenciar a interdependência da realidade regional, nacional e mundial.
- Reconhecer que o espaço geográfico é constituído de contradições, conflitos e desigualdades que emergem da realidade social.
- Aplicar as tecnologias das Ciências Humanas e Sociais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.
- Reconhecer as transformações no mundo do trabalho e o novo perfil de qualificação exigida, gerados por mudanças na ordem econômica.
- Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões realizadas.
- Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade; as explicações das ciências sociais, amparadas nos vários paradigmas teóricos, e as do senso comum.
- Reconhecer a importância da cultura afro-brasileira na formação do povo brasileiro, valorizando as manifestações de seus ancestrais africanos e a força na luta pelos direitos iguais no Brasil.

### III- Objetivos Específicos dos Componentes Curriculares

#### 3.12.1 FILOSOFIA

***"Se não tivermos presente a tradição histórica, seremos como selvagens modernos na selva da cidade."***

*(Jostein Gaarder)*

***"A verdadeira filosofia é reaprender a ver o mundo."***

*(Merleau-Ponty)*

A cada dia que passa é maior a necessidade de que os indivíduos sejam sujeitos de si mesmos, sujeitos conscientes de sua história. Até mesmo o mercado já exige um perfil profissional que supõe uma mão de obra criativa e atuante, e não mais meros executores de tarefas.

Nossa preocupação, para além do mercado, é com a formação de um indivíduo crítico e responsável socialmente pelos seus atos.

A possibilidade da formação deste indivíduo deve ser viabilizada para o adolescente e o jovem. Ela não se dá espontaneamente. Uma das formas de viabilizá-la é através do processo ensino-aprendizagem das ciências, da filosofia, das artes, e da experiência de vida de cada um.

Neste contexto, cabe à Filosofia garantir não só a visão de totalidade da história e do processo do conhecimento, sem negar a necessidade de especialização hoje imposta, mas também desenvolver no educando - junto com outras disciplinas - a sua capacidade de buscar, através da leitura, da observação, da percepção de transformações ocorridas a partir da sua própria interferência em situações sociais, o melhor caminho historicamente possível para a organização da vida em sociedade.

Desta forma, o curso de Filosofia busca fornecer ao adolescente o instrumental básico à elaboração de uma reflexão sobre o mundo, e sobre si mesmo no mundo, de forma a possibilitar-lhe a conquista de uma autonomia crescente no seu pensar e agir.

Os trabalhos e atividades serão desenvolvidos a partir de aulas expositivas; leituras e pesquisas orientadas; seminários; análise, interpretação e discussão de temas atuais; integração com outras disciplinas; avaliações.

### 3.12.2 GEOGRAFIA

*“O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é a de quem tem nada a ver com ele”.*

(Paulo Freire, Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa, p.60).

*“É chegado o tempo em que a nova Geografia pode ser criada, porque o homem começa, um pouco em toda parte, a reconhecer no espaço trabalhado por ele uma causa de tantos dos males que o afligem no mundo atual. Por isso ... somente restam ao geógrafo duas alternativas: justificar a ordem existente através do ocultamento das reais relações sociais*

*no espaço ou analisar essas relações, as contradições que elas encobrem, e as possibilidades de destruí-las.”*

(Milton Santos, Por uma Geografia nova, p. 213 e 214).

Conflitos étnicos, crimes, miséria, riqueza, fome, consumo, catástrofes naturais, genocídios, desastres ecológicos, crises econômicas e políticas, desemprego em massa, novas tecnologias – nestes tempos de neoliberalismo e globalização, tudo isso nos atinge cotidianamente. É tanta e tamanha a rapidez das informações que muitas vezes sentimos uma sensação de impotência diante da impossibilidade de compreender tudo o que está acontecendo ao nosso redor e no mundo.

Nesse contexto, a maior parte das produções da mídia oferece uma visão descritiva, fragmentada e simplista dos fatos sociais, o que torna necessária e imprescindível uma leitura mais detida e articuladora desses fatos, e isso é possível através das ciências humanas e sociais, entre elas a Geografia.

Assim, “ensinar Geografia passa a ser problematizar o mundo mais do que ‘explicá-lo’ de forma unilateral”. Através da Geografia o estudante deverá compreender o desenvolvimento da sociedade como um processo de ocupação dos espaços naturais baseado nas relações do homem com o ambiente, em seus desdobramentos políticos, sociais, culturais, econômicos. O ensino da Geografia deve, portanto, contribuir para que o aluno possa compreender melhor o frenético e fascinante mundo em que vive e sentir-se estimulado a intervir solidariamente na realidade em construção, com a disposição de se constituir num agente da transformação social.

É esta concepção que a Geografia busca desenvolver no Ensino Médio. Ela procura estimular o pensamento crítico e a capacidade de analisar a realidade do mundo contemporâneo na associação entre o meio ambiente, a sociedade e as estruturas políticas e econômicas atuais. Durante o curso, em diferentes momentos e situações, serão desenvolvidas (individualmente e em equipes de estudo) as seguintes atividades, as quais configuram a estrutura do processo de ensino/aprendizagem: leitura e interpretação de textos; construção e aplicação de conceitos; análise e interpretação de quadros, tabelas, gráficos e mapas; elaboração de quadros comparativos; desenvolvimento de tema discutido em sala de aula, envolvendo conteúdo específico e posicionamento pessoal; avaliações contínuas dos assuntos específicos

a cada unidade do conteúdo; pesquisas bibliográficas e de campo; elaboração e apresentação de seminários envolvendo recursos multimídia; leitura de jornais e revistas para elaboração de jornal-mural na sala de aula.

Tudo isto exigirá do aluno ler, analisar, interpretar e produzir textos, mapas, tabelas e gráficos; anotar, sistematizar, problematizar informações e desenvolver argumentos; aplicar os conceitos aprendidos; dissertar; pesquisar, coletar, organizar dados (identificando, descrevendo, comparando, classificando e concluindo); trabalhar em equipe, empreender iniciativas, empenhar-se na busca de soluções aos desafios propostos, expressar oralmente suas idéias com clareza e objetividade; expor oralmente assuntos em público; respeitar opiniões divergentes; socializar a produção do conhecimento.

### 3.12.3 HISTÓRIA

*"O importante não é tanto relatar fatos passados ou enumerar acontecimentos que podem ser localizados geograficamente e datados cronologicamente, mas sim, mostrar que em cada momento os homens estão produzindo uma realidade cultural." (Neidson Rodrigues)*

Captar as diferentes formas como os homens concebem a vida e transformam-na em diversos momentos históricos, como se relacionam entre si e com a natureza são objetivos do ensino de História, que permite ao aluno ter uma maior compreensão da sua realidade, pelo confronto com as demais, percebendo as rupturas e permanências e reconhecendo-se como sujeito histórico, ativo no processo de aprendizagem.

Entendendo por sujeitos históricos indivíduos, grupos, classes sociais, participantes de acontecimentos de repercussão coletiva ou situações cotidianas na busca pela transformação ou continuidade de suas realidades, valoriza-se o indivíduo ou os grupos anônimos, enquanto protagonistas da construção de suas histórias, e não meras sombras dos feitos heróicos dos grandes personagens.

Por isso, a disciplina de História não pode e não irá reduzir-se unicamente a informações sobre o passado, mas:

- passar aos alunos a concepção de mundo, a visão de realidade que imperava nas diversas épocas;

- fazer os alunos entenderem que as relações sociais de produção, as relações de trabalho e as relações com o mundo, são responsáveis por impulsionar uma determinada época na busca de alternativas;
- fazer com que percebam que foram as condições da época que permitiram determinadas ações;
- captar as conseqüências dos fatos históricos em termos do desdobramento do conhecimento científico e técnico que o mundo conheceu a partir destas ações.

Para a compreensão de que, por trás de um fato relatado, existem as relações sociais, econômicas, políticas e culturais que o produzem, recorre-se a uma multiplicidade documental que abrange não só o escrito e institucional, mas também os filmes, os artigos de jornais e revistas, as imagens, os relatos orais, os objetos e os registros sonoros.

O contato com esta diversidade de fontes possibilita ao aluno perceber as diferentes temporalidades existentes simultaneamente e/ou ao longo da história, reconhecendo também sua realidade como múltipla, conflituosa e complexa, encarando o conhecimento histórico não como uma sucessão de fatos no tempo, mas sim como ações humanas organizadas transformadoras de um dado momento.

Tendo em vista tal proposta, o intercâmbio com conceitos trabalhados por outras disciplinas torna-se imprescindível para que o aluno, em confronto com novos procedimentos de reflexão e análise, desenvolva a capacidade de interpretar características da sua realidade e relacione-as com as informações históricas. Desta forma, o aluno passa a ter uma dimensão mais ampla e significativa dos conteúdos específicos da área, enriquecendo o seu conhecimento e passando a ter subsídios para construir o seu próprio saber.

A reflexão sobre a relação entre os acontecimentos e os grupos, tanto os do presente quanto os do passado, a prática da pesquisa e a convivência com diferentes métodos de abordagem favorecem a formação de um aluno crítico, reflexivo e consciente do seu papel enquanto cidadão.

As atividades que deverão ser realizadas pelos alunos e que constituem a estrutura do curso são: leitura e análise de textos; resumos, pesquisas e redações; discussões em painéis; transposições de linguagem.

### 3.13 Princípios Educativos

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios da liberdade e dos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação profissional.

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV. respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V. coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI. gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII. valorização do profissional da educação escolar;
- VIII. gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX. garantia de padrão de qualidade;
- X. valorização da experiência extra escolar;
- XI. vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

### 3.14 Pressupostos educacionais

A Escola Estadual Professora Maria Cheila Alves, tem como tendência pedagógica a Pedagogia crítico-social dos conteúdos, visto que esta corrente da pedagogia progressista defende o ponto de vista de que a principal contribuição da escola para a democratização da sociedade está na difusão da escolarização para todos, colocando a formação cultural e científica nas mãos do povo como instrumento de luta para sua emancipação. Valoriza a

instrução como domínio do saber sistematizado e os meios de ensino como processo de desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos e viabilização da atividade de transmissão/assimilação ativa de conhecimentos.

A pedagogia crítico-social propõe uma teoria pedagógica embasada numa concepção de mundo que parte das condições concretas em que se desenvolve a luta de classes; propõe uma didática que determina princípios e meios como diretrizes orientadoras para os processos de ensino necessários ao domínio de conhecimentos, garantindo durabilidade aos efeitos formativos da instrução e da educação.

O trabalho docente concebe o aluno como ser educável, sujeito ativo do próprio conhecimento, mas também como ser social, historicamente determinado, indivíduo concreto, inserido no movimento coletivo de emancipação humana. (...) É preciso que o professor aprenda a abarcar todos os aspectos, ligações e mediações inerentes à ação pedagógica, tomá-lo no seu desenvolvimento, nas suas contradições, a fim de introduzir no trabalho docente a dimensão da prática histórico-social no processo do conhecimento.

Neste sentido:

-Papel da Escola: É a tarefa primordial. Conteúdos abstratos, mas vivos, concretos. A escola é a parte integrante de todo social, a função é "uma atividade mediadora no seio da prática social e global". Consiste para o mundo adulto.

- Conteúdos: São os conteúdos culturais universais que se constituíram em domínios de conhecimento relativamente autônomos, não basta que eles sejam apenas ensinados, é preciso que se liguem de forma indissociável.

-A Postura da Pedagogia dos Conteúdos: assume o saber como tendo um conteúdo relativamente objetivo, mas ao mesmo tempo "introduz" a possibilidade de uma reavaliação crítica frente a este conteúdo.

- Método: É preciso que os métodos favoreçam a correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos.

- Professor x Aluno: Consiste no movimento das condições em que professor e alunos possam colaborar para fazer progredir essas trocas. O esforço de elaboração de uma pedagogia dos conteúdos está em propor ensinamentos voltados para a interação "conteúdos x realidades sociais".

- Pressupostos: O aluno se reconhece nos conteúdos e modelos sociais apresentados pelo professor. O conhecimento novo se apoia numa estrutura cognitiva já existente.

A Escola Estadual Professora Maria Cheila Alves respeita os princípios de igualdade e equidade, promovendo o fortalecimento da escola inclusiva, e entende que a educação especial integra a educação regular e perpassa por todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. Esta Escola assegura recursos e serviços educacionais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar e suplementar o ensino regular, com o objetivo de garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos com deficiência física, intelectual, sensorial ou múltipla, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Voltada a promoção de uma educação de qualidade para todos, esta escola:

- efetua a distribuição ponderada dos alunos público alvo da educação especial pelas várias classes da fase escolar em que forem classificados, buscando a adequação entre idade e série/ano;
- implementa flexibilizações curriculares que considerem metodologias de ensino diversificadas e recursos didáticos diferenciados para o desenvolvimento de cada aluno da educação especial, em consonância com o projeto pedagógico da escola;
- promove o estabelecimento de parcerias e redes de apoio para auxiliar os alunos com deficiência;
- realiza o aprofundamento e enriquecimento curricular com o propósito de favorecer o desenvolvimento das potencialidades dos alunos com altas habilidades ou superdotação;
- procura garantir, no âmbito de sua governabilidade, a presença de intérpretes da Libras, guias intérpretes e cuidadores, sempre que necessário;
- busca dar sustentabilidade ao processo escolar, mediante aprendizagem cooperativa em sala de aula, trabalho de equipe na escola e constituição de redes de apoio com a participação da família e de outros agentes da comunidade no processo educativo;
- garante apoios pedagógicos, tais como:
  - a) oferta de apoios didático-pedagógicos necessários à aprendizagem, à comunicação, com utilização de linguagens e códigos aplicáveis;



b) atendimento educacional especializado em sala de recursos na escola onde o aluno frequenta, em outras escolas ou em instituição que ofereça o atendimento em sala de recursos no contraturno de sua frequência na sala regular com a utilização de procedimentos, equipamentos e materiais próprios, por meio da atuação de professor especializado para orientação, complementação ou suplementação das atividades curriculares, em período diverso da classe comum em que o aluno estiver matriculado;

Na Escola Estadual Prof<sup>a</sup> Maria Cheila Alves, os alunos Público Alvo de Educação Especial ou com dificuldades acentuadas de aprendizagens que dificulte o acesso ao currículo são encaminhados para avaliação médica, psicológica e pedagógica especializada, com diagnóstico médico ou parecer psicológico que indique o grau da deficiência, terão Atendimento Educacional Especializado, em sala de recurso, em turno inverso ao regular.

As necessidades educacionais especiais são definidas pelos problemas de aprendizagem apresentado pelo aluno, em caráter temporário ou permanente, bem como pelos recursos e apoios que a escola deverá proporcionar, objetivando a remoção das barreiras para a aprendizagem.

Assim, o Projeto Pedagógico desta escola se propõe a oferecer uma educação que propicie uma aprendizagem significativa a todos os alunos inclusive àqueles que apresentam Deficiência Intelectual/ Visual/ Auditiva, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), TDH e Altas Habilidades/Superdotação, atendidos pela Educação Especial. O aluno Público Alvo de Educação Especial deve ser inserido, preferencialmente, na escola regular com currículo adaptado para atender às suas necessidades individuais e as necessidades gerais da classe. Esta escola prevê o estabelecimento de rede de apoio à inclusão, no espaço físico da escola ou em espaços o mais próximos possíveis da mesma, onde o aluno receba o Atendimento Educacional Especializado (AEE) sempre que necessário.

### 3.15 Pilares da Educação

#### 1. Aprender a conhecer

É quando tornamos prazeroso o ato de compreender, descobrir ou construir o conhecimento. É o interesse nas informações, libertação da ignorância. Com a velocidade em que o conhecimento humano se multiplica, muitas vezes deixamos de lado essa necessidade de nos aprimorar, se desinteressando pelo outro, pelo novo. Sendo assim, o aprender a conhecer exercita a atenção, a memória e o pensamento.

#### 2. Aprender a fazer

É ir além do conhecimento teórico e entrar no setor prático. Aprender a fazer faz com que o ser humano passe a saber lidar com situações de emprego, trabalho em equipe e valores necessários para cada trabalho. Esse pilar é essencial, á que vivemos em sociedades assalariadas e que, frequentemente, o trabalho humano é trocado pelas máquinas, o que exige uma realização de tarefas mais intelectuais e mentais.

#### 3. Aprender a viver com os outros

Essencial à vida humana, e que, muitas vezes, se torna um empecilho para a convivência em uma sociedade interativa. É preciso então, aprender a compreender o próximo, desenvolver uma percepção, estar pronto para gerenciar crises e participar de projetos comuns. É necessário deixar a manifestação da oposição de forma violenta de lado e progredir a humanidade.

Descobrir que o outro é diferente e saber encarar essas diversidades, faz parte da elevação educacional de cada um. Ir, além disso, e lidar com objetivos comuns no qual todos passaram a fazer parte de uma mesma ação, e poder conduzir este trabalho aceitando as diferenças individuais, é o que melhora a vida social.

#### 4. Aprender a ser

Desenvolver o pensamento crítico, autônomo e elevar o crescimento de conhecimentos, além de ter em mente um sentido ético e estético perante a sociedade. Isto é aprender a ser. Não podemos negligenciar o potencial de cada indivíduo, é preciso contribuir para o seu total desenvolvimento, adquirindo ferramentas que formulam os juízos e valores do ser autônomo,

intelectualmente. A diversidade de personalidades é o que gera a inovação dentro da sociedade.

### **3.16 Organizações Escolares**

Esta escola se organiza de modo a atender as necessidades sócio-educacionais e de aprendizagem dos alunos, definindo as formas de utilização dos equipamentos, materiais didático-pedagógicos e demais recursos disponíveis em seu plano de gestão. O Ensino Fundamental Ciclo II Ensino Médio, Ensino de Jovens e Adultos Fundamental II e EJA Ensino Médio tem carga horária mínima de 800 h (oitocentas horas) anuais distribuídas em, no mínimo, 200 dias de efetivo trabalho escolar, respeitada a correspondência para os cursos de organização semestral.

Consideram-se de efetivo trabalho escolar os dias em que forem desenvolvidas atividades regulares de aula ou outras programações didático-pedagógicas, planejadas pela escola, orientadas por professores e com a frequência controlada dos alunos.

Para cumprimento da carga horária prevista no regimento, o tempo destinado ao recreio é considerado como atividade escolar e computado na carga horária diária da classe ou, proporcionalmente, na duração de aula de cada disciplina.

O Ensino Fundamental tem por objetivo a formação básica do cidadão mediante: o desenvolvimento da capacidade de aprender tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das tecnologias, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores; - o fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O Ensino Médio tem por objetivo: segundo a LDB 9394/96, em seu artigo 35, tem como finalidade: a consolidação dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da

autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científico-tecnológico dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

A Educação de Jovens e Adultos é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio, na idade própria, e tem como finalidade: - a formação de jovens e adultos, visando ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização; - a preparação para o trabalho e para o exercício da cidadania; - suprir a escolarização de jovens e adultos que não a tenham adquirido em idade própria; - a continuidade de estudos.

Estas normas contemplam os princípios que regem as relações profissionais e interpessoais - os direitos e deveres dos participantes do processo educativo - as formas de acesso e utilização coletiva dos diferentes ambientes escolares: a responsabilidade individual e coletiva, manutenção de equipamentos, materiais, sala de aula e demais ambientes. Terá como base os seguintes princípios:

- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Garantia de padrão de qualidade;
- Valorização do profissional da educação escolar;
- Respeito a liberdade e apreço a tolerância;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Igualdade de acesso e permanência na escola;
- Valorização da experiência extraescolar;
- Vinculação entre a educação escolar, trabalho e as práticas sociais;
- Fixar o calendário escolar, horário das aulas, atividades escolares, conforme a legislação vigentes;
- Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aulas estabelecidos;
- Velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- Prover meios para recuperação dos alunos de menor rendimento;
- Administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- Aplicar penalidades disciplinares aos professores, funcionários e alunos da escola segundo as disposições do Regimento Escolar.
- Articular-se com as famílias e a comunidade criando processos de integrações da sociedade com a escola;

- Informar os pais ou responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos bem como a execução de sua proposta pedagógica na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- Planejar e coordenar a distribuição da merenda escolar aos alunos;
- Manter a limpeza e a ordem de todos os compartimentos do prédio escolar, bem como a conservação dos móveis e outros utensílios;
- Participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes; - Participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- Conteúdos curriculares e metodológicos apropriados as reais necessidades e interesses dos alunos de acordo com a Proposta Curricular do Estado de São Paulo ( Caderno do Aluno);
- Participar de reuniões do processo ensino aprendizagem com os pais;
- Orientar e supervisionar as atividades do corpo docente e discente da escola;
- Utilizar os livros da biblioteca e demais dependências e instalações da escola;
- Exigir o tratamento e respeito condigno e compatíveis com sua missão de educar;
- Requisitar todo material didático que lhes julgar necessário às aulas dentro das possibilidades da escola;
- Opinar sobre o planejamento, técnicas e métodos utilizados (adoção de livros didáticos)
- Receber, armazenar e distribuir os materiais didáticos destinados a escola;
- Ser tratado com respeito, atenção, carinho e humanidade pelos diretores, professores, PC e funcionários;
- Ser pontual na entrega dos trabalhos;
- Frequentar com assiduidade as aulas e demais atividades escolares;
- Uso do uniforme;
- Zelar pela limpeza e conservação da escola indenizando os prejuízos que por ventura causar;
- Respeitar diretores, professores, funcionários e colegas bem como complementar determinações da direção e professores;
- Respeitar as normas disciplinares da escola e ter atitude e convivência social;
- Utilizar-se das instalações na forma e horário preestabelecido;
- Tomar conhecimento das notas e de sua frequência através do boletim escolar;
- Diretores, professores, pc e demais funcionários, deverão exercitar-se na conquista de valores éticos, morais e sociais objetivando maior crescimento intergrupala.

## Capítulo 4

### 4.1 Estruturas Organizacionais

Competências do Diretor de escola:

A direção da escola exercerá suas funções objetivando garantir:

- a elaboração e execução da proposta pedagógica e plano escolar;
- a administração do pessoal e dos recursos materiais e financeiros;
- cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidos;
- a legalidade, regularidade e a autenticidade da vida escolar dos alunos;
- os meios para o reforço e a recuperação da aprendizagem de alunos;
- a articulação e integração da escola com as famílias e a comunidade;
- as informações aos pais ou responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica;
- a comunicação ao Conselho Tutelar, dos casos de maus tratos envolvendo alunos, assim como de casos de evasão escolar e de reiteradas faltas injustificadas, antes que estas atinjam o limite de 25% das aulas dadas.
- Ser um diretor comprometido com a aprendizagem utilizando estratégias de ensino diferenciadas;
- Convocar e presidir reuniões do Conselho de Escola;
- Dar posse a funcionários/professores;

Cabe ainda à direção subsidiar os profissionais da escola, em especial os representantes dos diferentes colegiados, no tocante às normas vigentes, e representar aos órgãos superiores da administração sempre que houver decisão em desacordo com a legislação.

Fazer da Unidade Escolar um ambiente harmonioso e agradável onde seja realizado um trabalho em equipe. Só assim venceremos as dificuldades que surgirem no dia a dia.

- Administrar a Merenda Escolar: ações, estoques, quantidades, qualidades;
- Administrar o pessoal e os recursos materiais e financeiros da escola;
- Aplicar penalidade de repreensão e suspensão, limitada a 6 (seis) dias, aos alunos da escola;
- Aprovar a escala de férias dos servidores da escola;

- Apurar, ou fazer apurar, preliminarmente irregularidades de que venha a tomar conhecimento;
- Assegurar o cumprimento da legislação em vigor bem como dos regulamentos, diretrizes e normas emanadas da administração superior;
- Assegurar o desenvolvimento do senso crítico e da consciência política do educando;
- Assegurar os meios para o mecanismo de apoio escolar: PA e PAA
- Assinar, juntamente com o Secretário, todos os documentos relativos à vida escolar dos alunos;
- Atribuir classes e aulas aos professores da escola, nos termos da legislação;
- Autorizar a retirada de servidor durante o expediente;
- Autorizar matrícula e transferência de alunos;
- Autorizar o gozo de férias regulamentares;
- Autorizar, e mandar publicar, o gozo de licença prêmio;
- Avaliar, quando for o caso, o mérito e o desempenho de funcionários que lhe são mediata e imediatamente subordinados;
- Avocar, de modo geral e em casos especiais, as atribuições e competências de qualquer servidor subordinado;
- Comparecer ao local de trabalho com assiduidade e a pontualidade, executando suas tarefas com eficiência, zelo e presteza;
- Comunicar à autoridade imediata as irregularidades de que tiver conhecimento, na sua área de atuação, ou, às autoridades superiores no caso de omissão por parte da primeira;
- Comunicar o falecimento de servidor público subordinado;
- Comunicar ao Conselho Tutelar os casos de maus tratos envolvendo alunos (menores), assim como os casos de evasão escolar e de reiteradas faltas, antes que estas atinjam o limite de 25% das aulas previstas e dadas;
- Conceder licença a servidor à vista do competente parecer do Departamento.



Médico do Serviço Civil do Estado:

- À servidora gestante;
- Compulsoriamente, como medida profilática;
- Por tratamento de saúde;
- Por motivo de doença de pessoa da família;
- Quando acidentado no exercício de suas atribuições ou atacado de doença profissional.
- Conceder licença à servidor para atender às obrigações relativas ao serviço militar;
- Conceder período de trânsito;
- Conceder prorrogação de prazo para posse e exercício de servidores, observadas as disposições específicas da legislação em vigor;
- Conferir os certificados de conclusão da Educação Básica;
- Conhecer e respeitar as leis;
- Considerar os princípios psico-pedagógicos, a realidade socioeconômica da clientela escolar e as diretrizes da Política Educacional na escolha e utilização de materiais, procedimentos didáticos e instrumentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem;
- Controlar a frequência diária dos servidores subordinados ("livro-ponto") e atestar a frequência mensal; - Convocar e presidir reuniões do Conselho de escola e do pessoal subordinado;
- Convocar pessoal docente para optar por jornada de trabalho nos termos da legislação pertinente; - Criar condições e estimular experiências para o aprimoramento do processo educativo;
- Cumprir e fazer cumprir as leis, os regulamentos, as decisões, os prazos para desenvolvimento dos trabalhos e as ordens das autoridades superiores;
- Cumprir os dias e horas de trabalho estabelecidas;
- Dar posse e exercício a servidores classificados na escola;





- Decidir quanto a questões de emergência ou omissas no regimento ou nas disposições legais, representando às autoridades superiores;
- Decidir sobre petições, recursos e processos de sua área de competência, ou remetê-los, devidamente informados, a quem de direito, nos prazos legais, quando for o caso;
- Decidir sobre recursos interpostos por alunos ou seus responsáveis relativos a verificação do rendimento escolar;
- Decidir, atendendo as limitações legais, sobre os pedidos de abono ou justificativa de faltas;
- Definir a linha de ação a ser adotada pela escola, observadas as diretrizes da administração superior;
- Delegar competências e atribuições a seus subordinados, assim como designar comissões para execução de tarefas especiais;
- Designar docente da escola para o posto de Professor Coordenador Pedagógico;
- Distribuir serviços, orientando e acompanhando as atividades de seus subordinados;
- Elaborar (com o Conselho de Escola) e executar a proposta pedagógica da escola;
- Empenhar em prol do desenvolvimento do aluno, utilizando processos que acompanhem o progresso científico da educação;
- Encaminhar os estatutos da Associação de Pais e Mestres para registro;
- Estabelecer o horário de aulas e de expediente da Secretaria;
- Estimular o desenvolvimento profissional dos servidores subordinados;
- Exigir prova de recolhimento da contribuição ao IPESP nos casos de afastamento sem remuneração;
- Expedir as determinações necessárias à manutenção da regularidade dos serviços;
- Expedir ato decisório de acúmulo de cargos;
- Expedir autorização para uso do prédio ou das dependências escolares de acordo com a legislação, na impossibilidade de o Conselho de Escola o fazer;



- Fornecer elementos para a permanente atualização de seus assentamentos, junto aos órgãos da Administração;
- Garantir a disciplina de funcionamento da Organização;
- Impedir que o aluno deixe de participar das atividades escolares, em razão de qualquer carência material;
- Incentivar a participação, o diálogo e a cooperação entre os educandos, demais educadores e a comunidade em geral, visando à construção de uma sociedade democrática;
- Indicar docentes para o posto de trabalho de Vice-Diretor;
- Indicar funcionário ou servidor para a zeladoria da escola.
- Indicar servidor para receber as verbas de material de consumo e despesas de pronto pagamento, e controlar sua aplicação;
- Informar os pais ou responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica;
- Instruir processos e expedientes que devam ser submetidos à consideração superior;
- Manter a legalidade, a regularidade e a autenticidade da vida escolar dos alunos;
- Manter ambiente propício ao desenvolvimento dos trabalhos;
- Manter conduta moral e funcional adequada à dignidade profissional;
- Manter espírito de cooperação e solidariedade com a equipe escolar e a comunidade em geral;
- Manter informados todos os professores e servidores da Unidade Escolar das suas atribuições e competências;
- Organizar as atividades de planejamento no âmbito da escola;
- Organizar e coordenar as atividades de natureza assistencial;
- Participar das atividades educacionais que lhe forem atribuídas por força de suas funções;

- Participar do Conselho de Escola, dos Conselhos de Classe e Série, e das horas Atividades de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPCs);
- Participar do processo de planejamento, execução e avaliação das atividades escolares;
- Preservar os princípios, os ideais e fins da Educação Brasileira, através de seu desempenho profissional;
- Presidir solenidades e cerimônias da escola;
- Promover a integração escola-família-comunidade;
- Promover o contínuo aperfeiçoamento dos recursos humanos, físicos e materiais da escola;
- Propor a criação de novas classes, observados os critérios estabelecidos pela administração superior;
- Propor, quando for o caso, modificações nos horários de trabalho dos funcionários e servidores;
- Representar a escola em atos oficiais e atividades da comunidade;
- Respeitar o aluno como sujeito do processo educativo e comprometer-se com a eficácia de seu aprendizado;
- Solicitar, quando for o caso, a instauração de inquérito policial;
- Submeter à apreciação do Conselho de Escola matéria pertinente à deliberação do colegiado;
- Subsidiar o planejamento educacional:
  - Prevedendo os recursos físicos, materiais, humanos e financeiros para atender às necessidades da escola a curto, médio e longo prazo;
  - Responsabilizando-se pela atualização, exatidão, sistematização e fluxo dos dados necessários ao planejamento do sistema escolar;
  - Subsidiar os profissionais da escola, em especial os representantes dos diferentes colegiados, no tocante às normas vigentes, e representar aos órgãos superiores da administração, sempre que houver decisão em desacordo com a legislação;
- Transmitir a seus subordinados a estratégia a ser adotada no desenvolvimento dos trabalhos;

- Zelar pela defesa dos seus direitos profissionais e pela reputação da sua categoria profissional;
- Zelar pela manutenção, reparos e conservação dos bens patrimoniais.

#### **4.1.1 Competências do vice-diretor de escola:**

Assessora e substitui o Diretor. Trabalha 40 horas semanais, recebe em faixa e nível correspondente a seu cargo/função.

#### **4.1.2 Competências dos professores/coordenadores:**

- atuar como gestor pedagógico, com competência para planejar, acompanhar e avaliar os processos de ensinar e aprender, bem como o desempenho de professores e alunos;
- orientar o trabalho dos demais docentes, nas reuniões pedagógicas e no horário de trabalho coletivo, de modo a apoiar e subsidiar as atividades em sala de aula, observadas as sequências didáticas de cada ano, curso e ciclo;
- ter como prioridade o planejamento e a organização dos materiais didáticos, impressos ou em DVDs, e dos recursos tecnológicos, disponibilizados na escola;
- coordenar as atividades necessárias à organização, ao planejamento, ao acompanhamento, à avaliação e à análise dos resultados dos estudos de reforço e de recuperação;
- decidir, juntamente com a equipe gestora e com os docentes das classes e/ou das disciplinas, a conveniência e oportunidade de se promoverem intervenções imediatas na aprendizagem, a fim de sanar as dificuldades dos alunos, mediante a aplicação de mecanismos de apoio escolar, como a inserção de professor auxiliar, em tempo real das respectivas aulas, e a formação de classes de recuperação contínua e/ou intensiva;
- relacionar-se com os demais profissionais da escola de forma cordial, colaborativa e solícita, apresentando dinamismo e espírito de liderança;
- trabalhar em equipe como parceiro;

- orientar os professores quanto às concepções que subsidiam práticas de gestão democrática e participativa, bem como as disposições curriculares, pertinentes às áreas e disciplinas que compõem o currículo dos diferentes níveis e modalidades de ensino;
- coordenar a elaboração, o desenvolvimento, o acompanhamento e a avaliação da proposta pedagógica, juntamente com os professores e demais gestores da unidade escolar, em consonância com os princípios de uma gestão democrática participativa e das disposições curriculares, bem como dos objetivos e metas a serem atingidos;
- tornar as ações de coordenação pedagógica um espaço dialógico e colaborativo de práticas gestoras e docentes, que assegurem:
  - a participação proativa de todos os professores, nas horas de trabalho pedagógico coletivo, promovendo situações de orientação sobre práticas docentes de acompanhamento e avaliação das propostas de trabalho programadas;
  - a vivência de situações de ensino, de aprendizagem e de avaliação ajustadas aos conteúdos e às necessidades, bem como às práticas metodológicas utilizadas pelos professores;
  - a efetiva utilização de materiais didáticos e de recursos tecnológicos, previamente selecionados e organizados, com plena adequação às diferentes situações de ensino e de aprendizagem dos alunos e a suas necessidades individuais;
  - as abordagens multidisciplinares, por meio de metodologia de projeto e/ou de temáticas transversais significativas para os alunos;
  - a divulgação e o intercâmbio de práticas docentes bem sucedidas, em especial as que façam uso de recursos tecnológicos e pedagógicos disponibilizados na escola;
  - a análise de índices e indicadores externos de avaliação de sistema e desempenho da escola, para tomada de decisões em relação à proposta pedagógica e a projetos desenvolvidos no âmbito escolar;
  - a análise de indicadores internos de frequência e de aprendizagem dos alunos, tanto da avaliação em processo externo, quanto das avaliações realizadas pelos respectivos docentes, de forma a promover ajustes contínuos das ações de apoio necessárias à aprendizagem;
  - a obtenção de bons resultados e o progressivo êxito do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar.

#### 4.1.3 Competências do GOE

Gerente de Organização Escolar – GOE deverá:

- participar do planejamento, organização, coordenação, avaliação e integração de todas as atividades desenvolvidas no âmbito da unidade escolar;
- assistir os órgãos da administração, o corpo docente, e os servidores da unidade escolar, encaminhando demandas e monitorando sua execução;
- elaborar a programação das atividades da secretaria, mantendo-a articulada com as demais programações da escola;
- cumprir e fazer cumprir a legislação, os prazos para desenvolvimento dos trabalhos e as ordens das autoridades superiores;
- zelar pela regularidade dos serviços prestados, garantindo ambiente propício ao seu desenvolvimento;
- orientar e manter atualizados os seus substitutos, indicados na Escala de Substituição, sobre as atividades a serem executadas em seus impedimentos legais e temporários;
- providenciar a instrução de processos e expedientes que devam ser submetidos à consideração do Diretor de Escola, manifestando-se quando necessário;
- zelar pela guarda, sigilo, publicação e correto encaminhamento de documentos da unidade escolar, bem como fiscalizar a atualização dos arquivos;
- elaborar e assinar relatórios circunstanciados sobre o desempenho de atribuições dos servidores do Quadro de Apoio Escolar, conforme orientação superior;

- acompanhar o recebimento e a distribuição de expedientes e ofícios, elaborando parecer substanciado e conclusivo com fundamento na legislação pertinente, quando for o caso, dando-lhes o devido encaminhamento;
- manter-se atualizado em relação a leis, decretos, regulamentos, resoluções, portarias e comunicados de interesse da escola, acompanhando as publicações no Diário Oficial do Estado, bem como responsabilizar-se pela organização do acervo legal;
- estimular, conjuntamente com o Diretor de Escola, o desenvolvimento profissional dos Agentes de Organização Escolar, Agentes de Serviços Escolares, Secretários de Escola e Assistentes de Administração Escolar, proporcionando oportunidades de aprimoramento;
- informar sobre o andamento das atividades da Unidade Escolar ao Diretor de Escola, bem como sobre irregularidades administrativas e providências adotadas;
- executar outras tarefas, relacionadas à sua área de atuação, que lhe forem determinadas pelo superior imediato previstas em legislação específica.

Em relação às rotinas de Administração de Pessoal:

- acompanhar a expedição de documentos relativos à frequência do pessoal docente e dos demais servidores da escola;
- orientar a organização dos assentamentos dos servidores em exercício na escola e sua atualização;
- conferir e assinar a folha de pagamento de vencimentos e salários do pessoal da escola e expedientes relacionados a ela;
- acompanhar a elaboração das portarias de contratação, extinção do contrato ou dispensa;
- acompanhar a inserção, consulta e atualização dos dados nos sistemas informatizados de Controle de Frequência e Cadastro Funcional PAEC/PAPC/PAEF, relacionados à vida funcional dos docentes e dos demais servidores;



- acompanhar o processo de atribuição de classes e aulas a docentes e monitorar a dinâmica do surgimento de aulas livres e em substituição na unidade escolar;
- acompanhar e cumprir os prazos estipulados em cronograma para o lançamento da frequência dos servidores classificados na unidade, as alterações de carga horária de docentes, digitação de aulas ministradas eventualmente e reposição de aulas;
- providenciar a elaboração do livro-ponto dos servidores da unidade escolar, monitorar o fluxo de docentes e acompanhar o cumprimento do horário de aulas;
- submeter à apreciação do Diretor de Escola a escala de férias anual de cada servidor e, no início de cada mês, verificar a confirmação do Boletim Informativo de Férias – BIF, para pagamento do adicional de 1/3 de férias, bem como acompanhar a digitação da escala e apontamento de férias dos servidores no sistema GDAE – Módulo SIPAF;
- monitorar as publicações do Diário Oficial referentes a nomeação, afastamentos, licenças médicas, readaptação, admissão, aposentadoria cuidando para que os registros sejam efetuados no sistema de controle de eventos na vida funcional de todos os funcionários e servidores vinculados à unidade escolar, dando ciência ao servidor;
- acompanhar o agendamento, a publicação, e, se for o caso, a reconsideração e o recurso de perícias médicas dos servidores da unidade escolar, dando ciência ao servidor;

Em relação às rotinas de Vida Escolar:

- gerenciar o processo de matrícula escolar acompanhando e controlando as movimentações, incluindo as transferências, se necessário, garantindo o acesso à educação;
- acompanhar e controlar, o registro e escrituração da vida escolar, a frequência, e os lançamentos nos prontuários dos alunos, visando garantir sua atualização;
- expedir, com assinatura conjunta do Diretor da unidade escolar, documentos relativos à vida escolar dos alunos, como histórico escolar, certificados de conclusão e outros;



- acompanhar a inserção de dados dos alunos nos Sistemas específicos;
- incluir a Ata de Resultado Final no Sistema Informatizado GDAE – “Módulo Concluintes”;
- administrar as informações referentes à participação em programas de distribuição de renda, transporte escolar e, quando for o caso, de caracterização de necessidade educacional especial;
- acompanhar o lançamento de notas e frequência dos alunos, por componente curricular, no Sistema Escolar Digital – SED, ao final de cada bimestre, para a elaboração do Boletim Escolar;
- assistir e acompanhar o registro do Rendimento Escolar Individualizado, no final do ano letivo, ou a cada semestre no caso da Educação de Jovens e Adultos, no Sistema de Cadastro de Alunos;

Em relação às rotinas de Organização Escolar:

- acompanhar o controle da movimentação de alunos no recinto da escola e em suas imediações, informando à Direção da Escola sobre a conduta deles e comunicando ocorrências;
- participar do processo de formação de classes, de turmas e salas, bem como da grade horária;
- acompanhar o registro e informação das aulas ministradas na Unidade Escolar;
- registrar e acompanhar o cumprimento das propostas da SEE e do Calendário Escolar;

Em relação às rotinas de Gestão de Recursos:

- elaborar proposta das necessidades de material permanente e de consumo;

- acompanhar o preparo dos expedientes relativos a registro, controle, aquisição de materiais e prestação de serviços, bem como adotar medidas administrativas necessárias à manutenção e à conservação de equipamentos e bens patrimoniais de natureza permanente e de consumo;
- acompanhar o recebimento de materiais didáticos e escolares, mobiliário, computadores e demais suprimentos, verificando a equivalência com a descrição da nota fiscal, e providenciando a baixa de recebimento nos sistemas informatizados, após a devida conferência;
- providenciar para que todos os materiais destinados aos alunos sejam devidamente entregues, e que quaisquer materiais excedentes sejam informados à Diretoria de Ensino, para o devido remanejamento, se necessário;
- providenciar, conjuntamente com o Gestor da Unidade Escolar, as aquisições de material de consumo que sejam necessárias, por meio da Rede de Suprimentos, em atendimento às demandas mensais da escola, evitando a falta de materiais, bem como estoque excessivo;
- zelar pelo correto armazenamento dos materiais recebidos, bem como pela organização do almoxarifado;
- controlar, conjuntamente com o Gestor da Unidade Escolar, o patrimônio da unidade escolar;
- assistir o Diretor da Escola, mantendo registro de dados referentes à Associação de Pais e Mestres, ao Conselho de Escola, e a verbas, estoque de merenda escolar, contratos de terceirização, disponibilidade de recursos financeiros, devendo prestar contas dos gastos efetuados na unidade escolar;
- acompanhar o recebimento de gêneros alimentícios e zelar por seu correto acondicionamento na despensa da escola, de acordo com o modelo de gestão do Programa de Alimentação Escolar de sua região;

- acompanhar a retirada de alimentos para preparo, de acordo com a data de validade, garantindo que todos os produtos sejam utilizados dentro dos prazos adequados para consumo;
- apoiar o Gestor da Unidade Escolar, na identificação de reparos necessários nos ambientes escolares e nas providências cabíveis, que compreendam a comunicação ao Núcleo de Obras e Manutenção da Diretoria de Ensino ou a utilização dos recursos financeiros disponibilizados à escola, providenciando conserto imediato;
- definir, em conjunto com a Equipe de Gestão Escolar, a utilização dos recursos destinados à conservação e reparo do prédio escolar através do Programa Dinheiro Direto na Escola;
- organizar, em conjunto com o Gestor da Unidade Escolar, processos de prestação de contas de despesas da unidade escolar, efetuadas com recursos da Secretaria e do MEC, providenciando sua publicação e registro no GDAE – Módulo Financeiro;

Em relação às rotinas de Integração Escola e Comunidade:

- assistir e acompanhar o atendimento aos pais/responsáveis, aos alunos e a toda comunidade escolar, de forma presencial ou à distância, com ética e urbanidade, garantindo acesso às informações, respeitada a legislação pertinente, contribuindo para a integração escola-comunidade;
- organizar, preparar e agendar reuniões e assembleias, bem como elaborar atas e registros;
- acompanhar o atendimento aos servidores da escola e aos alunos, prestando-lhes esclarecimentos quando necessário.” (NR)



#### 4.1.4 Competências do Agente de Organização Escolar

– organizar e manter atualizados os prontuários dos alunos, procedendo ao registro e escrituração relativos à vida escolar, especialmente no que se refere à matrícula, frequência e histórico escolar;

- providenciar a elaboração de diplomas, certificados de conclusão de série e de cursos, de aprovação em disciplinas e outros documentos relativos à vida escolar dos alunos;

- expedir comunicados à equipe escolar sobre a movimentação escolar dos alunos;

- inserir, manter e atualizar dados dos alunos nos Sistemas Informatizados Corporativos da Secretaria de Estado da Educação, tais como:

a) efetivação de matrícula e manutenção da ficha cadastral dos alunos, de acordo com a documentação civil, e atualização do endereço completo;

b) lançamento de todas as informações referentes à participação em programas de distribuição de renda, transporte escolar e, quando for o caso, de caracterização de necessidade educacional especial;

c) lançamento da movimentação escolar, tais como transferências, ausências, abandono e outros;

d) lançamento de notas e frequência dos alunos, por componente curricular, no Sistema de Avaliação e Frequência - SAF, ao final de cada bimestre, para a elaboração do Boletim Escolar;

e) registro do Rendimento Escolar Individualizado, no final do ano letivo, ou a cada semestre no caso da Educação de Jovens e Adultos, no Sistema de Cadastro de Alunos, necessário para o cálculo dos indicadores de fluxo da escola;

f) preparação da documentação e dados para consultas e publicação de registro de concluintes de curso no sistema GDAE, Módulo Concluintes e Módulo Financeiro;

- registrar, preparar, expedir e controlar documentos relativos à frequência do pessoal docente e dos demais servidores da escola;

- organizar e manter atualizados os assentamentos dos servidores em exercício na escola;

- preparar dados para a folha de pagamento de vencimentos e salários do pessoal da escola, bem como realizar expedientes relacionados a ela;

- consultar, inserir e manter atualizados dados nos sistemas informatizados de Controle de Frequência e Cadastro Funcional PAEC/PAPC, relacionados à vida funcional dos docentes e dos demais servidores;
- lançar a frequência dos servidores lotados na unidade, bem como as alterações de carga horária de docentes, digitação de aulas ministradas eventualmente e reposição de aulas, dentro dos prazos estabelecidos;
- elaborar e submeter à apreciação do Diretor de Escola a escala de férias anual e, no início de cada mês, verificar a confirmação do Boletim Informativo de Férias – BIF, para pagamento do adicional de 1/3 de férias dos docentes, bem como digitar a escala e apontamento de férias dos demais servidores no sistema GDAE, Módulo SIPAF;
- manter organizados e atualizados os arquivos, responsabilizando- se pela guarda de livros e papéis;
- preparar expedientes relativos a registro, controle, aquisição de materiais e prestação de serviços, bem como adotar medidas administrativas necessárias à manutenção e à conservação de equipamentos e bens patrimoniais de natureza permanente e de consumo;
- controlar a movimentação de alunos no recinto da escola, em suas imediações e na entrada e saída da unidade escolar, orientando-os quanto às normas de comportamento, informando à Direção da Escola sobre a conduta deles e comunicando ocorrências;
- controlar o fluxo de docentes, fiscalizando o cumprimento do horário de aulas e encaminhar docente eventual à sala de aula, quando necessário;
- prestar atendimento, por telefone e pessoalmente, à comunidade escolar, quando solicitado;
- responder, perante o superior imediato, pela regularidade e autenticidade dos registros da vida escolar dos alunos, a cargo da secretaria da escola;
- cumprir normas legais, regulamentos, decisões e prazos estabelecidos para a execução dos trabalhos de sua responsabilidade, relativos à secretaria da escola;
- propor medidas que visem à racionalização das atividades de apoio administrativo, bem como expedir instruções necessárias à regularização dos serviços sob sua responsabilidade;
- providenciar a instrução de processos e expedientes que devam ser submetidos à decisão superior;



- elaborar e assinar relatórios circunstanciados sobre o desempenho de suas atribuições, conforme orientação superior;
- receber, registrar, distribuir, preparar e instruir expedientes e ofícios, observadas as regras de redação oficial, oferecendo parecer conclusivo com fundamento na legislação pertinente, quando for o caso, e dando-lhes o devido encaminhamento;
- organizar e manter o protocolo e o arquivo escolar;
- organizar e manter atualizado o acervo de leis, decretos, regulamentos, resoluções, portarias e comunicados de interesse da escola, acompanhando as publicações no Diário Oficial do Estado;
- atender aos servidores da escola e aos alunos, prestando-lhes esclarecimentos sobre escrituração e legislação, consultando o superior imediato quando necessário;
- participar, em conjunto com a equipe escolar, da formulação e implementação da Proposta Pedagógica da Escola, contribuindo para a integração escola-comunidade;
- assistir o Diretor da Escola, mantendo registro de dados referentes à Associação de Pais e Mestres, a verbas, estoque de merenda escolar, disponibilidade de recursos financeiros, e prestando contas dos gastos efetuados na unidade escolar.

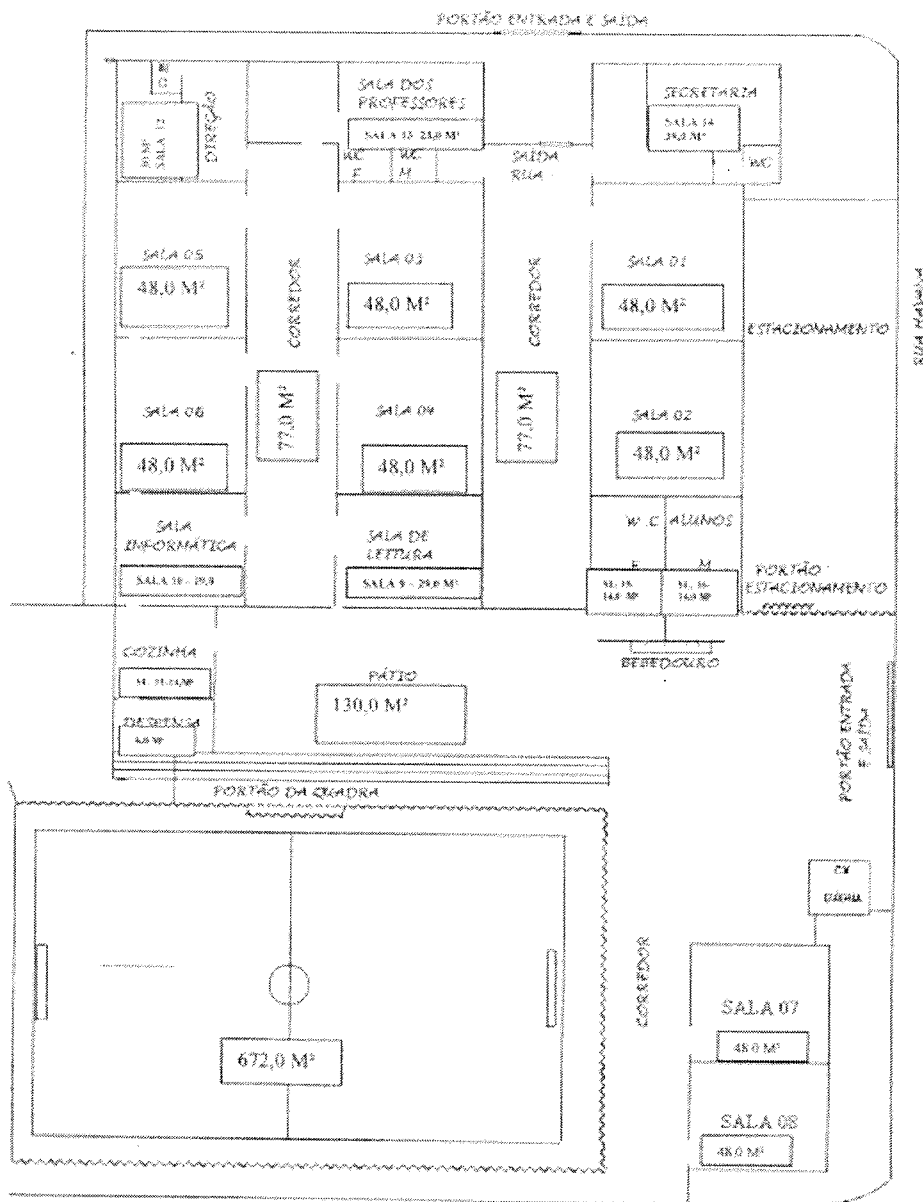
## Capítulo 5

### 5.1 ESTRUTURA FÍSICA

Espaço	Quantidade	Condição de uso	Espaço com necessidade de reforma – registrar o plano de ação (encaminhamento para a FDE, execução com verbas de manutenção, próprias da APM, outros – especificar).
Acessibilidade e adaptabilidade para alunos, docentes e usuários da comunidade portadores de deficiência	02	Boa	
Salas de aula	08	Boa	
Sala de leitura/biblioteca	00		
Sala de recursos audiovisuais	00		
Secretaria	01	Boa	
Direção	01	Boa	
Vice – Direção	00		
Coordenação	01	Regular	
Sala do Acesso Escola	00		
Laboratório de informática	01	Ruim	
Laboratório de Ciências da Natureza	00		
Quadra esportiva	01	Regular	
Cozinha	01	Boa	
Cantina	00		
Zeladoria	00		
Corredores e Acessos	02	Boa	
Sanitários de alunos	02	Ruim	
Sanitários administrativos	02	Boa	
Outros (especificar)			

**EE. PROFª MARIA CHEILA ALVES**

RUA ALDO DE OLIVEIRA MULLER



RUA ARNALDO ALVES DA SILVEIRA

**END. RUA ALDO DE OLIVEIRA MULLER, 393 - PQ. DAS NAÇÕES - SUMARÉ - SP**  
**CEP: 13181-210 / FONE: 19- 3864.1028.**



## Capítulo 6

### 6.1 JUSTIFICATIVA

Tendo como base a LDB nº 9394/96, torna-se fundamental para a escola a elaboração do PPP, pois ele é o elemento norteador de suas ações tendo como produto final o sucesso da aprendizagem dos alunos, visando a integração da comunidade escolar e local processo educativo contínuo de forma cooperativa dentro dos princípios da gestão democrática.

Propõe-se elevar o índice de rendimento escolar e de autoestima e dando continuidade para a causa da inclusão, igualdade de direitos e da diversidade.

Contamos com um grande número de professores participando da formação continuada da DE e da EFAP Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores.

	EF anos finais.			
	Promovidos	Retidos	Transferidos	Abandono
6º anos	32	00	08	00
7º ano	79	00	11	01
8º ano	69	00	08	00
9º anos	57	09	08	01
EF anos finais EJA				
1º termo	14	00	06	11
2º termo	46	04	02	09
3º termo	41	07	03	12
4º termo	50	19	03	19
ENSINO MEDIO – EJA				
1º termo	46	08	05	26
2º termo	94	10	01	22
3º termo	116	11	02	31

Alunos incluídos	03
Sala de recursos multifuncionais	Não
Banheiro adequado a alunos com deficiência	Sim
Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência	Sim
Tradutor intérprete de Libras	1

## ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

---

Anos finais (9º ano / 8ª série)		
Alunos	Matriculados	Participantes
Total	147	124
Percentual em tempo integral	0	0
Idade média	13.9	13.8
Percentual de incluídos	0.7	.8
Percentual de não aprovados	3.4	.8

Taxa de Aprovação					
Ano	6º	7º	8º	9º	P
2005	--	--	--	--	--
2007	96,0	91,0	95,4	86,6	0,92



2009	99,0	96,3	97,3	--	0,98
2011	98,7	97,4	91,6	84,5	0,93
2013	97,3	97,1	95,8	96,9	0,97

Prova Brasil				N <sup>o</sup>
Matemática		Língua Portuguesa		
Proficiência Média	Proficiência Padronizada	Proficiência Média	Proficiência Padronizada	

2015	100,0	95,1	100,0	98,6	0,98
------	-------	------	-------	------	------

--	--	--	--	--
240,2	4,7	230,9	4,4	4,52
--	--	--	--	--
259,1	5,3	248,2	4,9	5,12
250,5	5,0	245,2	4,8	4,93
257,7	5,3	256,3	5,2	5,23

Ideb		
Ano	Meta	Valor
2005		
2007		4,2
2009	4,2	
2011	4,5	4,7
2013	4,8	4,8
2015	5,1	5,1

**Acima ou igual à meta****Abaixo da meta**

Ano	Ideb
2.005	
2.007	4,2
2.009	
2.011	4,7
2.013	4,8
2.015	5,1

\* Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

\*\* Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 3 de novembro de 2011 ou nº 304 de 24 de junho de 2013.

\*\*\* Sem média na Prova Brasil (não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado).

\*\*\*\* Não divulgado por solicitação da Secretaria/Escola devido a situações adversas no momento da aplicação.

\*\*\*\*\* Calculado a partir da proficiência média dos alunos nas avaliações estaduais, em decorrência do extravio de provas e impossibilidade do cálculo da proficiência para a Prova Brasil.

## Capítulo 7

### 7.1 Currículo Oficial

Este documento apresenta os princípios orientadores do currículo para uma escola capaz de promover as competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo. Contempla algumas das principais características da sociedade do conhecimento e das pressões que a contemporaneidade exerce sobre os jovens cidadãos, propondo princípios orientadores para a prática educativa, a fim de que as escolas possam preparar seus alunos para esse novo tempo. Ao priorizar a competência de leitura e escrita, o Currículo define a escola como espaço de cultura e de articulação de competências e de conteúdos disciplinares. O ponto mais importante é garantir que a *Proposta Pedagógica*, que organiza o trabalho nas condições singulares de cada escola, seja um recurso efetivo e dinâmico para assegurar aos alunos a aprendizagem dos conteúdos e a constituição das competências previstas no Currículo. Espera-se também que a aprendizagem resulte da coordenação de ações entre as disciplinas, do estímulo à vida cultural da escola e do fortalecimento de suas relações com a comunidade.

A sociedade do século XXI é cada vez mais caracterizada pelo uso intensivo do conhecimento, seja para trabalhar, conviver ou exercer a cidadania, seja para cuidar do ambiente em que se vive. Todavia, essa sociedade, produto da revolução tecnológica que se acelerou na segunda metade do século XX e dos processos políticos que redesenharam as relações mundiais, já está gerando um novo tipo de desigualdade ou exclusão, ligado ao uso das tecnologias de comunicação que hoje medeiam o acesso ao conhecimento e aos bens culturais. Na sociedade de hoje, é indesejável a exclusão pela falta de acesso tanto aos bens materiais quanto ao conhecimento e aos bens culturais.

Em um mundo no qual o conhecimento é usado de forma intensiva, o diferencial está na qualidade da educação recebida. A qualidade do convívio, assim como dos conhecimentos e das competências constituídas na vida escolar, será determinante para a participação do indivíduo em seu próprio grupo social e para que ele tome parte em processos de crítica e renovação. Nesse mundo, que expõe o jovem às práticas da vida adulta e, ao mesmo tempo, posterga sua inserção no mundo profissional, ser estudante é fazer da experiência escolar uma oportunidade para aprender a ser livre e, concomitantemente, respeitar as diferenças e as regras de convivência. Hoje, mais do que nunca, aprender na escola é o “ofício de aluno”, a partir do qual o jovem pode fazer o trânsito para a autonomia da vida adulta e profissional.

Apenas uma educação de qualidade para todos pode evitar que essas diferenças se constituam em mais um fator de exclusão.

O desenvolvimento pessoal é um processo de aprimoramento das capacidades de agir, pensar e atuar no mundo, bem como de atribuir significados e ser percebido e significado pelos outros, apreender a diversidade, situar-se e pertencer. A educação tem de estar a serviço desse desenvolvimento, que coincide com a construção da identidade, da autonomia e da liberdade. Não há liberdade sem possibilidade de escolhas. Escolhas pressupõem um repertório e um quadro de referências que só podem ser garantidos se houver acesso a um amplo conhecimento, assegurado por uma educação geral, articuladora e que transite entre o local e o global.

A autonomia para gerenciar a própria aprendizagem (aprender a aprender) e para a transposição dessa aprendizagem em intervenções solidárias (aprender a fazer e a conviver) deve ser a base da educação das crianças, dos jovens e dos adultos, que têm em suas mãos a continuidade da produção cultural e das práticas sociais.

Construir identidade, agir com autonomia e em relação com o outro, bem como incorporar a diversidade, são as bases para a construção de valores de pertencimento e de responsabilidade, essenciais para a inserção cidadã nas dimensões sociais e produtivas. Preparar os indivíduos para o diálogo constante com a produção cultural, num tempo que se caracteriza não pela permanência, mas pela constante mudança – quando o inusitado, o incerto e o urgente constituem a regra –, é mais um desafio contemporâneo para a educação escolar.

Outros elementos relevantes que devem orientar o conteúdo e o sentido da escola são a complexidade da vida cultural em suas dimensões sociais, econômicas e políticas; a presença maciça de produtos científicos e tecnológicos; e a multiplicidade de linguagens e códigos no cotidiano. Apropriar-se desses conhecimentos pode ser fator de ampliação das liberdades, ao passo que sua não apropriação pode significar mais um fator de exclusão.

Um currículo que dá sentido, significado e conteúdo à escola precisam levar em conta os elementos aqui apresentados.

## 7.2 Princípios do Currículo

### ❖ Uma escola que também aprende;

A capacidade de aprender terá de ser trabalhada não apenas nos alunos, mas na própria escola, como instituição educativa. Isso muda radicalmente a concepção da escola: de

instituição que ensina para instituição que também aprende a ensinar. Nessa escola, as interações entre os responsáveis pela aprendizagem dos alunos têm caráter de ações formadoras, mesmo que os envolvidos não se dêem conta disso.

Essa concepção parte do princípio de que ninguém é detentor absoluto do conhecimento e de que o conhecimento coletivo é maior que a soma dos conhecimentos individuais, além de ser qualitativamente diferente. Esse é o ponto de partida para o trabalho colaborativo, para a formação de uma “comunidade aprendente”, nova terminologia para um dos mais antigos ideais educativos. A vantagem hoje é que a tecnologia facilita a viabilização prática desse ideal.

#### ❖ **O currículo como espaço de cultura;**

Currículo é a expressão do que existe na cultura científica, artística e humanista transposto para uma situação de aprendizagem e ensino. Precisamos entender que as atividades extraclases não são “extracurriculares” quando se deseja articular cultura e conhecimento. Nesse sentido, todas as atividades da escola são curriculares; caso contrário, não são justificáveis no contexto escolar. O professor não se limita a suprir o aluno de saberes, mas dele é parceiro nos fazeres culturais; é quem promove, das mais variadas formas, o desejo de aprender, sobretudo com o exemplo de seu próprio entusiasmo pela cultura humanista, científica e artística.

#### ❖ **As competências como referência;**

Um currículo que promove competências tem o compromisso de articular as disciplinas e as atividades escolares com aquilo que se espera que os alunos aprendam ao longo dos anos. Logo, a atuação do professor, os conteúdos, as metodologias disciplinares e a aprendizagem requerida dos alunos são aspectos indissociáveis, que compõem um sistema ou rede cujas partes têm características e funções específicas que se complementam para formar um todo, sempre maior do que elas. Maior porque o currículo se compromete em formar crianças e jovens para que se tornem adultos preparados para exercer suas responsabilidades (trabalho, família, autonomia etc.) e para atuar em uma sociedade que depende deles. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) no 9394/96 deslocou o foco do ensino para a aprendizagem, e sua filosofia é do direito de aprender. O conceito de competências também é fundamental na LDBEN, nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), elaborados pelo Conselho Nacional de Educação e



pelo Ministério da Educação. O currículo referenciado em competências é uma concepção que requer que a escola e o plano do professor indiquem o que aluno vai aprender.

Uma das razões para se optar por uma educação centrada em competências diz respeito à democratização da escola. Com a universalização do Ensino Fundamental, a educação incorpora toda a heterogeneidade que caracteriza o povo brasileiro; nesse contexto, para ser democrática, a escola tem de ser igualmente acessível a todos, diversa no tratamento a cada um e unitária nos resultados.

Optou-se por construir a unidade com ênfase no que é indispensável que todos tenham aprendido ao final do processo, considerando-se a diversidade. Todos têm direito de construir, ao longo de sua escolaridade, um conjunto básico de competências, definido pela lei. Esse é o direito básico, mas a escola deverá ser tão diversa quanto são os pontos de partida das crianças que recebe. Assim, será possível garantir igualdade de oportunidades, diversidade de tratamento e unidade de resultados.

#### ❖ **Prioridade para a competência da leitura e da escrita;**

Concebe-se o homem a partir do trabalho e das mediações simbólicas que regem suas relações com a vida, com o mundo e com ele próprio. A linguagem é constitutiva do ser humano. Podem-se definir linguagens como sistemas simbólicos, instrumentos de conhecimento e de construção de mundo, formas de classificação arbitrárias e socialmente determinadas.

A diversidade de textos concorre para o reconhecimento dos gêneros como expressões históricas e culturais diversificadas, que vão se modificando ao longo do tempo. Os gêneros devem receber o enfoque específico de cada disciplina e, ao mesmo tempo, precisam ser trabalhados de modo interdisciplinar. Em uma cultura letrada como a nossa, a competência de ler e de escrever é parte integrante da vida das pessoas e está intimamente associada ao exercício da cidadania. A leitura e a produção de textos são atividades permanentes na escola, no trabalho, nas relações interpessoais e na vida.

Textos são classificados segundo a esfera discursiva de circulação e o gênero a que pertencem. A seleção das esferas e dos gêneros procura contemplar a importância social e educacional desses textos para a formação do aluno, considerando-se diferentes situações de leitura, como:

- ler, em situação pessoal, textos que, no cotidiano, são escolhidos pelo leitor de acordo com seu interesse, em busca de divertimento, de informação e de reflexão (esferas artístico-literária, de entretenimento, jornalística e publicitária);



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO DE SUMARÉ  
EE PROFª MARIA CHEILA ALVES  
R. Aldo de Oliveira Muller, 393 – Parque das Nações  
Sumaré - SP - CEP 13181-210 – FONE/FAX 0-XX-19 - 3864.1028  
email: [e042560a@educacao.sp.gov.br](mailto:e042560a@educacao.sp.gov.br)

Ata do Conselho de ano de 2017

Aos vinte e dois dias do mês de dezembro de dois mil e dezessete foi realizada reunião em uma das salas da EE Profª Maria Cheila Alves, sob a presidência da diretora da Unidade Escolar, Professora Dayse Lúcida Donato Lopes, com o objetivo de verificar o parecer do conselho de escola referente a aprovação ou não do PPP. Após leitura de vários pontos foram Sem mais nada a tratar, lavro e assino a presente ata.

NOME	ASSINATURA
Adelmo da Silva	<del>Adelmo da Silva</del>
Adão Ferreira	Adão Ferreira
Angela Maria de Oliveira do Nascimento	Angela Maria de Oliveira do Nascimento
Bruno Alves de Lira	Bruno Alves de Lira
Cleunice Alves Silveira	Cleunice Alves Silveira
Dayse Lúcida Donato Lopes	Dayse Lúcida Donato Lopes
Edison Bernardo de Lima	Edison Bernardo de Lima
Elsio Castilho	Elsio Castilho
Giovani Aparecido de Souza	Giovani Aparecido de Souza
Givanildo da Silva	ausente
Iracema da Silva Almeida	Iracema da Silva Almeida
Irenilda Carvalho das Neves	Irenilda Carvalho das Neves
Ivone Aparecida dos Santos	ausente
Josefa Cleide das Neves Silva	Josefa Cleide das Neves Silva
Josielma Lopes Soares	ausente
Marcia Regina Silva da Rosa	Marcia Regina Silva da Rosa
Marisa Bueno da Silva	Marisa Bueno da Silva
Michele de oliveira Silveira Polizelli	Michele de oliveira Silveira Polizelli
Rejane Carlos de Araujo Magalhães	Rejane Carlos de Araujo Magalhães
Sara Ribeiro Afonso	Sara Ribeiro Afonso